

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

LICENCIATURA EM FILOSOFIA

Maria Carolina Gurgacz

**A IMPORTÂNCIA DE DIVERSIFICAR O USO DE METODOLOGIAS
DE ENSINO NAS AULAS DE LÓGICA EM FILOSOFIA**

Porto Alegre

2016

Maria Carolina Gurgacz

**A IMPORTÂNCIA DE DIVERSIFICAR O USO DE METODOLOGIAS
DE ENSINO NAS AULAS DE LÓGICA EM FILOSOFIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do diploma de Licenciado em Filosofia, concedido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Sartori Porto

Porto Alegre

2016

Ao meu lindo Cristian

Aos meus pais

Aos meus alunos

Como todo o meu amor

AGRADECIMENTOS

Ao meu marido e grande amor da minha vida Cristian Cláudio Quinteiro Macedo, por sempre me apoiar e acompanhar nesta jornada louca chamada vida e tudo o que a envolve (especialmente durante a graduação).

Aos meus pais Antonio Divosir Gurgacz e Denize Teresinha Sucharski, por serem grandes exemplos e meus eternos amores.

Aos meus três lindos irmãos Pedro Vinícius Gurgacz, Antonio Felipe Gurgacz e João Rafael Gurgacz, por terem me ensinado desde criança o que é o amor.

Aos meus sogros Emiliano Cláudio Quinteiro Macedo e Darlene Quinteiro Macedo, por serem grandes apoiadores e me abraçarem como uma filha.

Ao meu amigo Gabriel da Silva Binot, que foi um grande parceiro durante toda a minha graduação.

Aos alunos da turma 101 de 2016 do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que me apresentaram a face mais linda de ser professora.

Ao professor Leonardo Sartori Porto, pela orientação prestada.

A professora Rúbia Vogt, por ter sido uma grande fonte de ensinamentos e inspiração durante boa parte dessa jornada.

A professora Mariângela Bairros, por ter aberto meus olhos e me ensinado tanto sobre educação durante a disciplina de *Políticas da Educação Básica* (e continua ensinando).

Ao professor André Pares, professor da disciplina de Filosofia do Colégio de Aplicação da UFRGS, por ter aberto as portas durante os dois estágios com a turma 101 e por sempre ter apoiado e acreditado em meu trabalho.

E finalmente, aos coordenadores e colegas do PIBID/FILOSOFIA da UFRGS, onde sou bolsista há dois anos e pude compreender o verdadeiro sentido do ensino de Filosofia.

“Do ponto de vista democrático em que me situo, mas também do ponto de vista da radicalidade metafísica em que me coloco e de que decorre minha compreensão do homem e da mulher como seres históricos e inacabados e sobre que se funda a minha inteligência do processo de conhecer, ensinar é algo mais que um verbo transitivo-relativo. Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO	07
2. A IMPORTÂNCIA DE DIVERSIFICAR O USO DE METODOLOGIAS DE ENSINO NAS AULAS DE LÓGICA EM FILOSOFIA	09
2.1 A IMPORTÂNCIA DOS QUATRO CONTEXTOS CURRICULARES PARA A FILOSOFIA SEGUNDO RONAI ROCHA	09
2.2 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA	10
2.3 SOBRE AS DIVERSIFICAÇÕES DAS METODOLOGIAS NAS AULAS DE LÓGICA	11
2.4 POR QUE ENSINAR FILOSOFIA E LÓGICA?	12
2.5 SOBRE A PROPOSTA DE ENSINO DE LÓGICA E O USO DE DIVERSAS METODOLOGIAS	13
3. ANÁLISE DOS ESTÁGIOS II E III	16
3.1 IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	16
3.2 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	16
3.3 ANÁLISE DAS AULAS	21
3.3.1 QUATRO EIXOS TEMÁTICOS	21
4. CONCLUSÃO	49
5. BIBLIOGRAFIA	51
6. ANEXOS	52
6.1 MATERIAL DIDÁTICO CONFECCIONADO	52
6.1.1 PRIMEIRA AVALIAÇÃO - ESTÁGIO II	70
6.1.2 SEGUNDA AVALIAÇÃO - ESTAGIO III	72
6.2 NOTAS DOS ALUNOS	83
6.3 SOBRE O QUESTIONÁRIO DE SONDADEM DE INTERESSE	85
6.4 AVALIAÇÃO DA ESTAGIÁRIA	90
6.5 FOTOS DA TURMA 101	93
6.6 HOMENAGEM QUE RECEBI NA DESPEDIDA	104

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho, faço uma análise sobre a importância de diversificar o uso de metodologias de ensino nas aulas de Lógica em Filosofia. Trato especificamente das experiências que realizei no *Estágio de Docência em Filosofia II* (em 2016/1) e no *Estágio de Docência em Filosofia III* (2016/2). Tive a incrível oportunidade de trabalhar dois períodos semanais ao longo do ano com a mesma turma no Colégio de Aplicação (CAp) da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). As aulas foram ministradas para uma turma de primeiro ano do ensino médio (a turma 101, com alunos entre 15 e 16 anos) e pude realizar os dois estágios com esta mesma turma.

Durante o ano de 2015, também participei das atividades realizadas no primeiro ano do ensino médio do CAp, mas junto ao PIBID Filosofia (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Acompanhei as aulas e ajudei a confeccionar o material didático que utilizamos ao longo do ano. O tema central proposto no currículo do CAp para o primeiro ano é “Lógica”, mais especificamente *Lógica Silogística* (ou Silogismo Categórico). Trabalhamos, em 2015, com os seguintes conteúdos: Os usos das linguagens (uso proposicional, uso expressivo, uso imperativo e uso performático), Proposições Categóricas (Quantidade e Qualidade), Argumentos, Quadrado Lógico, Diagramas (de Euler e de Venn). Numa segunda etapa trabalhamos com “Questões de Gênero”, utilizando as ferramentas adquiridas para analisar os argumentos sobre este tema.

Quando tive a oportunidade de “repetir” a experiência para a mesma série em 2016, utilizei o aprendizado do PIBID para reforçar, mas também reformular o planejamento. No estágio, mudei a ordem das aulas, acrescentei alguns temas, retirei outros e reforcei alguns que considerei importante enfatizar, como por exemplo, o tema da *Proposição Categórica*, pois percebi que os alunos não tinham a clareza necessária sobre o que de fato era uma proposição em 2015. Sendo assim, decidi dedicar mais tempo a este tema em 2016, inseri uma nova dinâmica para abordar o Quadrado das Oposições Lógicas, trabalhei com Falácias (tema que não exploramos no ano anterior) e, através do questionário de sondagem de interesse (analisado e apresentado no subcapítulo 6.3 *Sobre o questionário de sondagem de interesse*, no anexo 15) que apliquei, construí o planejamento do terceiro estágio, focando na parte argumentativa, sempre tendo como foco os temas solicitados pelos alunos.

Organizei este trabalho de conclusão de curso (TCC) de forma bastante esquemática. Depois de analisar o tema central – A importância de diversificar o uso de metodologias de

ensino nas aulas de Lógica em Filosofia – fiz uma análise mais direta das aulas. Dividi a análise em quatro eixos temáticos, para não tornar o trabalho muito extenso. O primeiro trata da Lógica e sua origem e do significado de uma proposição. O segundo, das relações de oposição do quadrado lógico (também conhecido como quadrado das oposições). O terceiro, da Lógica Silogística de Aristóteles. E finalmente, no quarto, da diferenciação de um argumento e uma opinião e de como construir um argumento e um contra-argumento.

Propus esta divisão por eixos temáticos examinando o que apresentei no subcapítulo *3.2 Conteúdos Programáticos*. Esses quatro eixos contemplam bem o trabalho que realizei. Para ensinar Lógica, utilizei principalmente um “manual” clássico, bastante recomendado para preparar aulas para o ensino médio, chamado “Introdução à Lógica” de Irving M. Copi.

2. A IMPORTÂNCIA DE DIVERSIFICAR O USO DE METODOLOGIAS DE ENSINO NAS AULAS DE LÓGICA EM FILOSOFIA

2.1 A importância dos quatro contextos curriculares para a Filosofia segundo Ronai Rocha

Para pensar sobre “metodologia de ensino” é preciso primeiramente pensar sobre o currículo escolar e o funcionamento de uma escola. O filósofo Ronai Rocha fala sobre o papel da escola na vida dos alunos. Para ele “a escola não pode ser vista apenas, como insistem alguns teóricos, como um lugar de transmissão; ela é um espaço de comunhão, partilha, entrega” (ROCHA, p. 18, 2013).

A partir dessa conclusão, ele busca destacar a grande importância do currículo escolar como instrumento “de conservação daquilo que consideramos mais valioso na experiência humana” (Idem) e então pensar o papel da Filosofia nesse currículo. Rocha apresenta quatro contextos curriculares para a filosofia, que são:

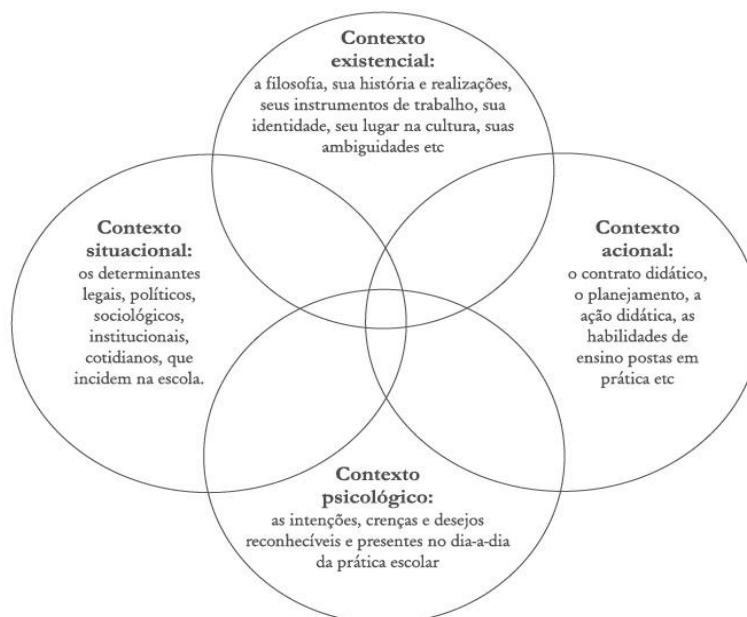
1 - *O contexto existencial*: traz consigo a tradição filosófica e conseqüentemente um vasto material de trabalho devido a essa tradição.

2 - *O contexto situacional*: apresenta a situação em que a escola se encontra (estrutura física, quadro de funcionários, regulamento interno e até aspectos “políticos-antropológicos”).

3 - *O contexto acional*: trata-se da ação propriamente dita, ou seja, o modo como se aplicará didaticamente os planejamentos e outras questões práticas e pedagógicas da escola.

4 - *O contexto psicológico*: diz respeito ao cotidiano e suas vivências, à relação aluno professor junto com tudo o que vem com ela, como as crenças, os gostos, as diferenças, etc. (ROCHA, p. 19, 2013).

Para tornar mais didático e apresentar os pontos de intersecção entre os quatro contextos, Rocha construiu o seguinte diagrama:



Conforme é possível observar no diagrama, existe uma intersecção desses contextos e ela representa o que fazemos em aula. O ideal seria que todos os contextos fossem levados em consideração para que houvesse uma relação equilibrada em sala de aula. Entretanto, evidentemente, sempre haverá um dos contextos que será mais complexo que o outro. Por isso, é necessário que o professor se prepare o máximo possível para lidar com esses desequilíbrios que fazem parte da rotina escolar.

Uma das razões pelas quais escolhi diversificar as metodologias foi para facilitar a contemplação dos quatro contextos apresentados por Rocha. Aulas bem planejadas e uma diversificação da metodologia de ensino podem ser um caminho muito eficaz para que todos os contextos sejam cuidadosamente atendidos.

Evidentemente, fazer um trabalho assim demanda tempo e muita dedicação (além de gastar muito dinheiro com impressões para todas as aulas – raramente a escola fornecia, pois a impressora estava quase sempre sem tinta – e materiais de variados tipos). Mas, valeu a pena todo o esforço para obter os resultados que serão analisados no capítulo 3, exclusivamente dedicado para isso.

2.2 Justificativa da escolha do tema

Durante os dois semestres dos meus estágios (II e o III), algo que considerei muito significativo foi diversificar o uso de metodologias de ensino nas aulas. Especialmente porque a proposta curricular para o primeiro ano do ensino médio no Colégio de Aplicação é o ensino

de Lógica e, para facilitar a tarefa de ensino e aprendizagem de um conteúdo tão complexo, é necessário descomplicar este processo através desta diversificação.

Investir no planejamento e na observação do funcionamento das metodologias de ensino, deve ser um procedimento contínuo. O documento *Indagações sobre Currículo* do Ministério da Educação, diz que somente a partir dessa observação “o professor poderá verificar os níveis de motivação de seus alunos. Identificar quando o aluno presta atenção e quando se distrai faz parte da avaliação da própria prática pedagógica do professor” (p. 45, 2007).

Além disso, é extremamente importante aproveitar este momento de estágio – já que uma de suas principais funções é essa – para testar as mais diversas propostas metodológicas. Tendo isso como principal objetivo, escolhi fazer o enfoque do meu trabalho de conclusão de curso sobre a importância de diversificar o uso de metodologias de ensino durante as aulas de Lógica.

2.3 Sobre as diversificações das metodologias de ensino nas aulas de Lógica

É extremamente relevante, antes mesmo de falarmos sobre a diversificação das metodologias de ensino nas aulas de Lógica propriamente dita, deixar claro o que é uma metodologia. A palavra metodologia vem de “método”, que tem sua origem etimológica do latim *methodus* e que significa: caminho ou a via para a realização de algo. Método é, portanto, um meio para se atingir um determinado fim ou para se chegar ao conhecimento. Uma boa metodologia tem como principal objetivo realizar os métodos mais eficazes em determinada área para a produção do conhecimento, nesse caso, na Lógica.

No capítulo 5 das *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, diz que “uma metodologia para o ensino da Filosofia deve considerar igualmente aquilo que é peculiar a ela e o conteúdo específico que estará sendo trabalhado” (2006, p. 36). Como o conteúdo específico trabalhado foi a Lógica, pretendi apresentá-la de maneira bastante concreta, investindo na resolução de exercícios em praticamente todas as aulas, pois não há como aprendê-la sem a resolução deles.

Para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais agradável e eficaz, utilizei diversas metodologias. Desde a clássica aula expositiva até aulas com dinâmicas, músicas e rodas de debate. Apesar de me esforçar para manter a continuidade dos conteúdos das aulas (uma aula seguindo-se da outra), procurei, sempre que possível, não repetir de uma semana para outra a metodologia utilizada. Ou seja, se na semana X fazia aula expositiva, na outra semana fazia dinâmica de grupo, na outra semana fazia um debate, na outra semana aula no

pátio e assim por diante. Entretanto, me esforcei para cumprir o que havia planejado para que o roteiro traçado para o ano todo não perdesse o sentido.

É evidente que imprevistos surgiram, não há como garantir total eficácia quando se diz respeito a seguir o planejamento e, às vezes, se faz necessário sair do roteiro e buscar o imprevisto (os próprios alunos exigem isso). Porém, quando se trata de ensino, é necessário sim ter um rigor metodológico e uma determinação bastante forte para se cumprir aquilo a que se propôs. Entretanto, é preciso cuidar para que tal rigor não torne o professor um sujeito inflexível. É importante também ensinar aos alunos a buscarem essa “rigoriedade metódica”, principalmente para desenvolverem a possibilidade de aprender de forma crítica. Como diz Paulo Freire:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível (FREIRE, 1996, p.13).

2.4 Por que ensinar Filosofia e Lógica?

Ao contrário de outros conteúdos que os alunos têm na escola, a Filosofia não é uma matéria fácil, ainda mais no primeiro ano do Ensino Médio, pois normalmente é o primeiro contato deles com ela. No Colégio de Aplicação é ainda mais difícil, já que o conteúdo que é trabalhado durante todo o ano é Lógica. Ensiná-la não foi tarefa fácil, pois é um conteúdo complexo até para os graduandos de Filosofia. Este estágio foi um verdadeiro desafio, especialmente porque tive que estudar muito para poder compreender melhor a Lógica para repassá-la aos alunos.

Sendo assim, fiquei pensando sobre a questão “Por que ensinar filosofia?” e nesse caso ainda mais específico: *Por que ensinar Lógica?* Ela é um excelente instrumento, principalmente para a parte argumentativa do indivíduo. Ela instrumentaliza o aluno e permite que ele possa ir além de uma simples leitura de texto e faz com que ele perceba que dentro desse texto tem uma ideia central, um argumento a ser defendido e que, muitas vezes, é possível, além de fazer a análise e sistematizar esse discurso, propor um contra-argumento.

Para pensar sobre o “Por que ensinar filosofia”, gostaria de citar um trecho de Bertrand Russell do texto *O Valor da Filosofia*:

Para resumir a discussão do valor da filosofia: a filosofia deve ser estudada não por causa de quaisquer respostas definitivas para as suas questões, dado que nenhuma resposta definitiva pode, como uma regra, ser conhecida como sendo verdadeira, mas sim por causa das questões em si mesmas; porque essas

questões alargam nossa concepção do que é possível, elas enriquecem nossa imaginação intelectual e diminuem a certeza dogmática que fecha a mente para com a especulação; porém, sobretudo porque através da grandeza do universo que a filosofia contempla, a mente também torna-se grande e torna-se capaz daquela união com o universo que constitui o seu mais elevado bem. (RUSSELL, p.66, 2010).

Sobre “O que ensinar em Filosofia?”, penso que existem alguns conteúdos que servem mais para instrumentalizar os alunos (como a lógica silogística, por exemplo) e outros têm uma função mais reflexiva e até contemplativa. Propor questões que aparentemente são simples, mas que faz o aluno questionar seus preconceitos, suas manias e suas concepções de mundo, é uma proposta bastante desafiadora, mas produtiva.

Para fazer isso, podemos utilizar diversos temas e sem dúvidas, quanto mais próximos eles estiverem do aluno, mais eficaz será a compreensão do mesmo. E para isso, podemos perguntar-se o que Paulo Freire se pergunta “Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (FREIRE, 1996, p.15).

Com relação ao “Como ensinar filosofia?” tenho certeza de que é a parte mais difícil, já que ensinar, por si só, é um grande desafio e nem sempre conseguimos cumpri-lo. Porém, ensinar filosofia, que é algo bem mais abstrato e exige algumas capacidades que não costumam ser “alimentadas” no ser humano (abstração, reflexão, análise, argumentação, etc.) é um desafio ainda maior.

Aproveitei meu estágio para fazer alguns testes de como ensinar filosofia. Sempre que possível mudei o sistema e diversifiquei as metodologias de ensino. Entretanto, percebi que algo que não pode faltar nunca no ensino são: paixão, amor pelo que se faz e desejo sincero de troca e aprendizado, já que, muitas vezes, nós aprendemos mais com os alunos do que eles conosco.

2.5 Sobre a proposta de ensino de Lógica e o uso de diversas metodologias

Para ensinar Lógica ao primeiro ano do ensino médio, utilizei como principal referencial teórico a obra de Irving M. Copi chamada *Introdução à Lógica*. Além de ser um texto extremamente didático, ele oferece muitas sugestões de exercícios. Pude me inspirar em vários deles para utilizar em sala de aula. Sobre o ensino de Lógica e a razão de ter investido em um material introdutório, Copi diz que “A motivação óbvia é oferecer um instrumento mais útil ao ensino da matéria” (COPI, 1978, p.15).

A melhor forma de demonstrar os diversos usos que fiz de diferentes metodologias é utilizando uma tabela para exemplificar (cada tema foi trabalhado em duas aulas seguidas, já que os períodos da turma que estagiei tinham esta sistemática):

Estágio II - Semestre: 2016/1

Tema da aula	Objetivo principal	Metodologia de ensino utilizada
Uso da linguagem (Proposicional/ Informativa, Expressiva, Imperativa e Performática).	Apresentar os quatro tipos de linguagem (Proposicional/ Informativa, Expressiva, Imperativa e Performática) e destacar a diferença do uso proposicional.	Aula expositiva, com material impresso onde os alunos preenchiam os significados dos conceitos conforme eu ditava. Resolução de exercício em aula (a atividade desta aula está no anexo 1).
Proposições Categóricas	Apresentar a ideia de “proposição”, de “predicado”, de “termo-sujeito” e “termo-predicado”. Explicar a ideia de “quantidade” e “qualidade” da proposição e a apresentar as proposições categóricas.	Aula utilizando o quadro negro para que eles copiassem os significados dos conceitos no material impresso. Resolução de exercícios em aula (a atividade desta aula está no anexo 2).
Relações do quadrado das oposições: contrárias, subcontrárias, subalternas e contraditórias.	Ensinar para os alunos as quatro relações do quadrado das oposições, que são: as contrárias, as subcontrárias, as subalternas e as contraditórias.	Aula utilizando o projetor. Apresentei uma série de slides com a explicação dos conceitos. Antes de apresentar para eles como era o quadrado lógico, pedi que fizessem um exercício preenchendo de forma intuitiva (a partir do que eu já havia ensinado) as prováveis relações do quadrado (a atividade desta aula está no anexo 3).
Dinâmica do Quadrado das oposições.	Utilizar a dinâmica para fixar o conteúdo aprendido e aprimorar a compreensão.	Aula realizada na quadra de esportes da escola para aplicar a “Dinâmica do Quadrado das oposições”. Ela será detalhada no plano de aula.
Introdução ao Silogismo	Fazer uma introdução ao conteúdo do Silogismo Aristotélico.	Aula utilizando um vídeo cujo título é “Aula 02 - É lógico! - Filosofia - Ens. Médio – Telecurso”. O vídeo tem 15 minutos e tem uma ótima didática para explicar o que é um silogismo. Em seguida, aproveitei os exemplos utilizados no próprio vídeo e fiz a explicação sobre o que é um silogismo a partir deles, utilizando slides no projetor (a atividade desta aula está no anexo 4).

Para dar segmento ao trabalho realizado no primeiro semestre, apliquei um questionário anônimo (anexo 15), com o objetivo de sondar quais temas eram de maior interesse dos alunos. Fiz isso para poder montar o planejamento do semestre seguinte baseado nas respostas dadas no questionário (isso também irá constar no capítulo de análise do estágio).

Estágio II – Semestre: 2016/2

Tema da aula	Objetivo principal	Metodologia de ensino utilizada
Regras do Silogismo	Fazer um sorteio das regras do silogismo para os grupos (conforme anexo 5). Fazer uma breve revisão do conteúdo trabalhado no semestre anterior para que o trabalho seja bem compreendido.	Aula realizada em grupos. A turma foi dividida em 8 grupos (com média de 5 integrantes cada) e cada um ficou responsável por uma regra. Depois de uma revisão do conteúdo, distribui as regras e as orientações do trabalho para os grupos.
Regras do Silogismo - Apresentação dos trabalhos	Propor aos alunos que sejam professores, apresentando aos demais colegas o que aprenderam em suas pesquisas sobre as regras. Avaliar as apresentações dos trabalhos, o material utilizado, o domínio do conteúdo, a organização, etc.	Aula utilizada para realizar as apresentações. Organizei as apresentações por ordem de regras do silogismo. Distribui para cada aluno um material para que eles organizassem as regras apresentadas por cada grupo (foi a forma que encontrei de fazer com que todos prestassem o máximo de atenção possível). A ideia é que os alunos se tornassem professores por uma aula (a atividade desta aula está no anexo 6).
Falácia	Utilizar o texto “O amor é uma falácia” para demonstrar alguns tipos de falácias. Foquei nas que são apresentadas no texto	Aula realizada no pátio. A turma fez um círculo com as cadeiras do bar da escola para acompanhar a leitura da história “O amor é uma falácia” de Max Shulman. Em seguida, fizeram as atividades que entreguei sobre o tema (a atividade desta aula está no anexo 7).
O nascimento da Filosofia: Introdução à argumentação	Apresentar o filósofo Tales de Mileto e relacioná-lo com o “início” da Filosofia e consequentemente da argumentação.	Aula realizada em sala com a utilização de recursos visuais, tais como: um cartaz impresso com a foto de Tales de Mileto. Um mapa da Grécia antiga pendurado no quadro e material impresso, onde lemos juntos sobre a vida de Tales de Mileto e sobre o porquê ele foi considerado como o “primeiro” filósofo e como isto está ligado à importância da argumentação (a atividade desta aula está no anexo 8).
Argumento e Opinião	Apresentar a diferença entre defender uma opinião e defender um argumento. Ensinar o que é um argumento e como argumentar.	Aula expositiva com leitura e discussão do material. Depois de apresentar para eles um exemplo do que seria uma opinião e um argumento (utilizei o tema , aproveitando os vários temas que eles sugeriram no questionário anônimo, eu propus que eles utilizassem esses temas para construir (as atividades destas aulas estão no anexo 9 e 10).
Argumentação parte I	Discutir os argumentos construídos pelos alunos.	Aula para apresentação dos argumentos dentro de uma roda de conversa.
Argumentação parte II	Sortear os argumentos por duplas e iniciar a construção do contra-argumento em aula	Aula com leitura dos argumentos selecionados para a atividade, sorteio dos argumentos e explicação do trabalho final. Os alunos

	(os argumentos utilizados para o sorteio estão no anexo 13).	começaram a pesquisar o trabalho final em aula.
Argumentação parte III	Pedir aos alunos que apresentem os contra-argumentos construídos e depois realizar uma roda de debates.	Aula para entrega do trabalho final (principal avaliação do semestre) e apresentação do contra-argumento. Depois da apresentação, realizamos um debate para discutir os temas que foram trabalhados na “argumentação x contra-argumentação”.

3. ANÁLISE DOS ESTÁGIOS II e III

3.1 Identificação do local de estágio

Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Av. Bento Gonçalves, nº: 9.500, Bairro: Agronomia - Prédio: 43.815 - Porto Alegre - RS

ESTÁGIO II

Semestre do Estágio	Turma	Ano do Ensino Médio	Número de alunos
2016/1	101	1º	33

ESTÁGIO III

Semestre do Estágio	Turma	Ano do Ensino Médio	Número de alunos
2016/2	101	1º	33

3.2 Conteúdos Programáticos

Não pretendo apresentar aqui todos os conteúdos programáticos trabalhados para não tornar o trabalho extenso. Apresentarei somente os mencionados na tabela utilizada no capítulo anterior¹.

¹ Capítulo 2. *A importância de diversificar o uso de metodologias de ensino nas aulas de Lógica em Filosofia*, mais especificamente no subitem: 2.5 *Sobre a proposta de ensino de Lógica e o uso de diversas metodologias* na página 13.

Conteúdo Programático Estágio II

Semestre: 2016/1

17

Períodos: 2 (contínuos, de 45 minutos cada)

Tema geral: Lógica

Total de aulas apresentadas: 10 (são duas por tema)

Aula	Tema	Estratégia utilizada	Competências desenvolvidas	Material utilizado	Duração da aula
1 e 2	Uso da linguagem (Proposicional / Informativa, Expressiva, Imperativa e Performática).	<p>Momento 1: Colocar a palavra “linguagem” no quadro e perguntar: O que vocês pensam quando ouvem a palavra linguagem? Anotar as respostas no quadro.</p> <p>Momento 2: Apresentar uma definição geral de linguagem.</p> <p>Momento 3: Apresentar para os alunos os diferentes tipos de linguagem (Proposicional / Informativa, Expressiva, Imperativa e Performática).</p> <p>Momento 4: Fazer atividade com eles para fixar as definições das linguagens e depois testar a capacidade de diferenciá-las.</p>	Interpretação de texto e capacidade de diferenciação dos usos das linguagens apresentadas.	Aula expositiva e atividade impressa.	Duas aulas seguidas de 45 minutos cada.
3 e 4	Proposições categóricas	<p>Momento 1: Retomar rapidamente os conceitos apresentados na aula anterior sobre a Lógica.</p> <p>Momento 2: Apresentar o ideia de “proposição”, de “predicado”, de “termo-sujeito” e “termo-predicado”.</p> <p>Momento 3: Explicar a ideia de “quantidade” e “qualidade” da proposição.</p> <p>Momento 4: Apresentar as proposições declarativas.</p>	Atenção, capacidade de colocar em prática o aprendizado nos exercícios e capacidade de análise lógica.	Quadro, roteiro para acompanhar o conteúdo e atividade.	Duas aulas seguidas de 45 minutos cada.
5 e 6	Relações do quadrado das oposições: contrárias, subcontrárias, subalternas e contraditórias.	<p>Momento 1: Apresentar em slides a correção dos exercícios da aula anterior, utilizando os exemplos que eles criaram. Aproveitar a correção para revisar os exercícios.</p> <p>Momento 2: Iniciar o conteúdo novo fazendo um link com a tabela (das proposições categóricas) que eles já aprenderam e explicar que cada proposição tem uma letra, que são elas: A (Universal Afirmativa); E (Universal Negativa); I (Particular Afirmativa) e O (Particular Negativa).</p> <p>Momento 3: Explicar cada relação de oposição, que são as: contrárias, subcontrárias, subalternas e contraditórias.</p> <p>Momento 4: Apresentar o “Quadrado das oposições” ou “Quadrado Lógico” em branco para que eles preencham as relações, a partir do que aprenderam.</p>	Atenção, capacidade de análise lógica e capacidade de testar o conteúdo aprendido, de forma prática e intuitiva.	Projetor, roteiro para acompanhar o conteúdo e atividade contendo o quadrado das oposições “em branco”.	Duas aulas seguidas de 45 minutos cada.
7 e 8	Dinâmica do Quadrado das	<p>Momento 1: Apresentar o quadrado nos slides e investigar como foi a resolução do exercício proposto na aula anterior (que era sobre o preenchimento das</p>	Capacidade de trabalhar em equipe e capacidade de relacionar o	Projetor para o início da aula, fita crepe e cartazes	Duas aulas seguidas de 45

	oposições	<p>relações do quadrado de oposição).</p> <p>Momento 2: Dividir a turma em duas (como são 35 alunos, colocar 17 num grupo e 18 em outro), para que não haja muita dispersão. Em seguida, propor que eles se organizem em duplas. A ideia é que o professor André fique com um grupo e eu com outro.</p> <p>Momento 3: Apresentar a proposta da dinâmica, que consiste em pedir para que cada dupla de alunos sorteie proposições categóricas e encontrem o canto no quadrado que se refere à forma da proposição sorteada. Em seguida, o aluno deverá realizar a atividade ordenada pelos professores, ou seja, eles deverão – a partir do que o professor propor – estabelecer as relações lógicas de oposição entre as proposições categóricas caminhando até o canto do quadrado que represente a relação proposta.</p>	conteúdo com a prática.	para desenhar o quadrado das oposições no chão, diversos papéis contendo todas as formas de proposições (A, E, I e O) e a atividade da aula passada para utilizar como guia.	minutos cada.
9 e 10	Introdução ao Silogismo	<p>Momento 1: Passar o vídeo sobre silogismo cujo título é “Aula 02 - É lógico! - Filosofia - Ens. Médio – Telecurso”.</p> <p>Momento 2: Relacionar o conteúdo aprendido com a explicação dada no vídeo, ou seja, fazer relações entre proposição e premissas e proposição e conclusão. Explicar o que é um argumento dedutivo e sua estrutura.</p> <p>Momento 3: Fazer exercícios sobre o tema.</p>	Atenção, capacidade de reflexão, capacidade de relacionar conteúdos e exercício lógico/silogístico.	Projetor, roteiro para acompanhar o conteúdo e atividade.	Duas aulas seguidas de 45 minutos cada.

Conteúdo Programático Estágio III

Semestre: 2016/2

Períodos: 2 (contínuos, de 45 minutos cada)

Tema geral: Lógica

Total de aulas apresentadas: 16 (são duas por tema)

Aula	Tema	Estratégia Utilizada	Competências Desenvolvidas	Material Utilizado	Duração da aula
11 e 12	Regras do silogismo	<p>Momento 1: Iniciar a volta as aulas (eles estavam de férias) com uma conversa mostrando a proposta para o próximo trimestre.</p> <p>Momento 2: Aplicar o questionário desenvolvido para investigar o interesse dos alunos.</p> <p>Momento 3: Fazer uma breve revisão do conteúdo para que o trabalho seja bem compreendido.</p> <p>Momento 4: Dividir a turma em 8 grupos e explicar a proposta do trabalho.</p>	Pensamento Crítico, e Capacidade de trabalhar em grupo.	Quadro Negro e Papéis para o sorteio dos temas do trabalho.	Duas aulas seguidas de 45 minutos cada.
13 e 14	Regras do Silogismo - Apresentação dos trabalhos	<p>Momento 1: Avisar a turma sobre o tempo (10 minutos por grupo).</p> <p>Momento 2: Propor aos alunos que sejam professores, apresentando aos demais colegas o que aprenderam em suas pesquisas sobre as regras.</p> <p>Momento 3: Avaliar as apresentações dos trabalhos (o material utilizado, o domínio do conteúdo, a organização, etc.).</p>	Capacidade de transmitir conhecimento e de realizar trabalho em equipe.	Giz colorido para as apresentações e cartazes confeccionados pelos alunos	Duas aulas seguidas de 45 minutos cada.
15 e 16	Falácias	<p>Momento 1: Encaminhar a turma para o pátio.</p> <p>Momento 2: Fazer uma roda com as cadeiras e distribuir o texto “O amor é uma falácia” de Max Shulman.</p> <p>Momento 3: Ler o texto de forma interpretativa.</p> <p>Momento 4: Perguntar o que eles compreenderam sobre falácia e esclarecer os principais pontos do texto.</p> <p>Momento 5: Distribuir o exercício com as questões do texto.</p>	Compreensão e interpretação de texto.	Material impresso com o texto e exercícios.	Duas aulas seguidas de 45 minutos cada.
17 e 18	O nascimento da Filosofia: Introdução à argumentação	<p>Momento 1: Fazer a correção em conjunto dos exercícios sobre Falácia.</p> <p>Momento 2: Ler o material didático e simultaneamente ir utilizando os recursos propostos para apresentar o filósofo Tales de Mileto e relacioná-lo com o “início” da Filosofia e consequentemente da argumentação.</p>	Interpretação e análise do contexto histórico e cultura da época de Tales de Mileto.	Cartaz impresso com a foto de Tales de Mileto. Um mapa da Grécia antiga pendurado no quadro e material impresso com o texto e os exercícios	Duas aulas seguidas de 45 minutos cada.

		Momento 3: Resolução de exercícios.			
19 e 20	Argumento e Opinião	<p>Momento 1: Retomar a aula passada para fazer o link com o do tema anterior (aula sobre Tales de Mileto) com o tema “Argumento e Opinião”.</p> <p>Momento 2: Iniciar a leitura e discussão do material elaborado sobre “Argumento e Opinião”.</p> <p>Momento 3: Ler e discutir com eles uma Opinião e um Argumento sobre o tema “Cotas nas universidades” para destacar a diferença entre eles e também para utilizar um exemplo, já que o exercício proposto para tema será: escolher um tema qualquer e/ou um tema sugerido por eles no questionário de sondagem para apresentar uma opinião e um argumento sobre ele.</p>	Capacidade argumentativa, interpretação de texto e postura diante de uma discussão.	Material impresso com texto e exercícios.	Duas aulas seguidas de 45 minutos cada.
21 e 22	Argumentação parte I	<p>Momento 1: Formar uma roda de discussão</p> <p>Momento 2: Pedir aos alunos que apresentem suas opiniões e argumentos.</p> <p>Momento 3: Dentro de uma proposta de debate em roda, discutir os argumentos construídos.</p>	Capacidade de diferenciar um argumento de uma opinião.	Opiniões e Argumentos construídos pelos alunos.	Duas aulas seguidas de 45 minutos cada.
23 e 24	Argumentação parte II	<p>Momento 1: Reforçar a ideia de que este é o trabalho final do semestre.</p> <p>Momento 2: Dividir os alunos em duplas e explicar a sistemática da aula.</p> <p>Momento 3: Sortear os argumentos que selecionei (dos que eles me entregaram na aula anterior, somente alguns foram sorteados) para iniciar a construção do contra-argumento em aula.</p> <p>Momento 4: Apresentar um modelo de como deve ser feita a atividade a partir do argumento de um dos alunos (este modelo pode ser encontrado no anexo 12).</p>	Capacidade de trabalhar em duplas e de construir um contra-argumento.	Atividade com os argumentos impressos junto com a proposta de trabalho final.	Duas aulas seguidas de 45 minutos cada.
25 e 26	Argumentação parte III	<p>Momento 1: Solicitar que as duplas apresentem os contra-argumentos construídos a partir do sorteio da aula passada.</p> <p>Momentos 2: Propor uma discussão dos contra-argumentos que foram apresentados.</p>	Capacidade de contra-argumentação.	Contra-argumentos construídos pelos alunos.	Duas aulas seguidas de 45 minutos cada.

3.3 ANÁLISE DAS AULAS

3.3.1 Quatro eixos temáticos

Neste subcapítulo dividirei a análise em quatro eixos temáticos. O primeiro trata da Lógica, sua origem e do significado de uma proposição. O segundo, das relações de oposição do quadrado lógico (também conhecido como quadrado das oposições). O terceiro, da Lógica Silogística de Aristóteles (ou Silogismo Categórico). E finalmente, o quarto, da diferenciação de um argumento e uma opinião e de como construir um argumento um contra-argumento.

1º Eixo: A Lógica, sua origem e o significado de uma proposição:

Para fazer uma boa contextualização e deixar claro aos alunos do que se tratava o instrumento que utilizaríamos nas aulas seguintes, falei sobre o que é a Lógica, sua origem e busquei deixar muito claro o que é uma proposição. Para começar, trabalhei com eles o que é uma linguagem Proposicional/Informativa (diferenciando-a dos usos das linguagens Expressiva, Imperativa e Performática), que tem como função transmitir informação. Normalmente se faz isso mediante a formulação, afirmação e negação de proposições (se são verdadeiras ou falsas). Além de ser usada para afirmar ou negar proposições, esta linguagem serve para apresentar argumentos.

A proposição é um termo usado em lógica para descrever o conteúdo de asserções. Uma asserção é um conteúdo que pode ser tomado como verdadeiro ou falso. Ela é também um enunciado no qual afirmamos ou negamos um termo (um conceito) de outro. No exemplo “Todo cão é mamífero” (Todo C é M), temos uma proposição em que o termo “mamífero” afirma-se do termo cão.

Depois entramos numa noção mais ampla da Lógica, para eles compreenderem bem o que ela representa para a Filosofia. Apresentei a etimologia da palavra Lógica, que vem do grego “logos”, que significa “palavra”, “expressão”, “pensamento”, “conceito”, “discurso”, “razão”. O estudo da lógica é o estudo dos métodos e princípios usados para distinguir o raciocínio correto do incorreto.

Para tornar didático, propus os seguintes questionamentos:

1 - Uma pessoa pode ser melhor atleta do que a outra só por conhecer mais sobre determinado esporte do que este atleta?

2 - Uma pessoa com conhecimento de lógica tem mais probabilidades de raciocinar corretamente do que aquela que não se aprofundou nos princípios gerais implicados na lógica?

O estudo da lógica não é como esporte, já que quem conhece seus princípios tem grandes chances de argumentar melhor. Diferente do esporte que não depende apenas do conhecimento teórico para ser bem praticado. Quem propõe esta reflexão é Irving Copi, ele apresenta três razões para isso:

Em primeiro lugar, o estudo adequado da lógica abordá-la-á tanto como arte, tanto como ciência, e o estudante deverá fazer exercícios sobre todos os aspectos da teoria que aprende. Nisto, como em tudo, a prática ajuda o aperfeiçoamento. Em segundo lugar, uma parte tradicional do estudo da lógica consiste no exame e na análise dos métodos incorretos do raciocínio, ou seja, das falácias. Esta parte da matéria não só dá uma visão mais profunda dos princípios do raciocínio em geral, como o conhecimento desses ardis auxilia também a evitá-los. Por último, o estudo da lógica proporcionara ao estudante certas técnicas e certos métodos de fácil aplicação para determinar a correção ou incorreção de todos os raciocínios, incluindo os próprios. O valor desse conhecimento reside no fato de ser menor a probabilidade de se cometerem erros, quando é possível localizá-los mais facilmente. (COPI, 1978, p.20).

Reforcei esta ideia de que quando se aprende Lógica, é bem menor a probabilidade de se cometer erros, já que é possível localizá-los mais facilmente no raciocínio. Mostrei aos alunos que usamos a Lógica no dia a dia, através da argumentação: na política, em uma conversa com os pais, na escola, nas redes sociais, etc.

O filósofo que se ocupou com maior rigor da Lógica, apesar de não tê-la chamado assim na época, pois ela foi chamada assim pelos estoicos no século seguinte, foi Aristóteles, no séc. IV a.C. Ele tinha uma obra com o título de *Analíticos* e, como o próprio nome diz, trata da análise do pensamento nas suas partes integrantes. Suas obras sobre a Lógica foram reunidas em uma obra maior chamada *Organon*, que significa instrumento e, no caso, instrumento para se proceder corretamente no pensar.

Para que os alunos conhecessem mais sobre Aristóteles, solicitei que eles realizassem um trabalho sobre sua biografia. A seguir, apresento o roteiro que entreguei a elas como norteador da pesquisa²:

² Este roteiro foi confeccionado pela professora Rúbia Vogt no ano de 2015, juntamente com a equipe do PIBID-Filosofia.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Departamento de Humanidades; Área de Ciências Humanas
Disciplina de Filosofia; professor: André Pares
Estagiária: Maria Carolina Gurgacz
Ensino Médio: turmas 100
1º trimestre/2016



Faça uma breve biografia de Aristóteles.

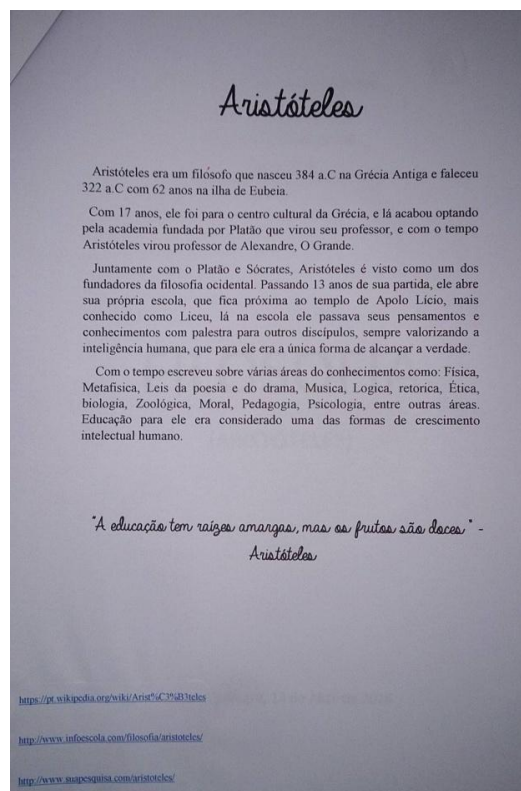
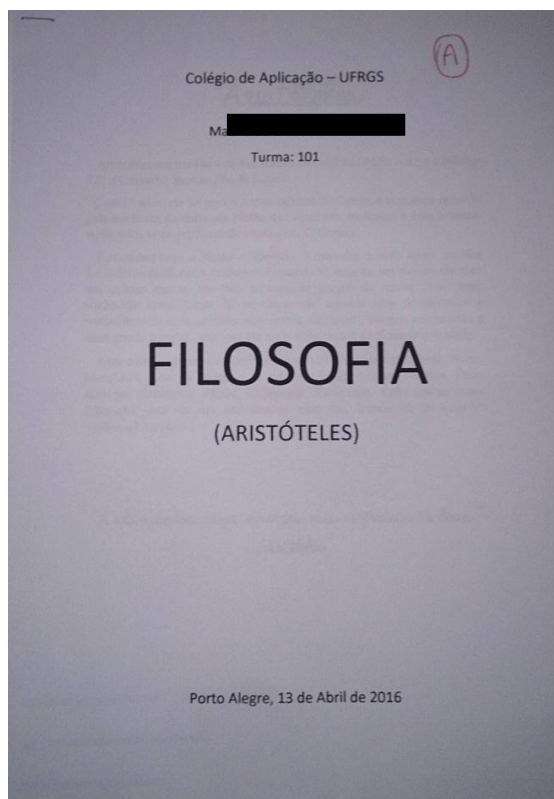
Trabalho para ser entregue na aula do dia ____ / ____ / ____

Dados básicos de pesquisa: local e ano de nascimento; local e ano de falecimento; a Grécia no tempo de Aristóteles (quem era Aristóteles na Grécia Antiga); relação com Alexandre, O Grande; Academia de Platão; Liceu; áreas de pesquisa de Aristóteles; legado de Aristóteles, outras informações.

* Capa, uma página de **texto** e referências bibliográficas.

- ❖ De acordo com pesquisa do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts), Aristóteles é a pessoa mais famosa do mundo (*Folha de São Paulo, 15 de março de 2014*).

Registro de alguns trabalhos que foram entregues:



(A)

Colégio de Aplicações
UFRGS

Aristóteles

Biografia

Nome: Mariana C. Duarte
 Disciplina: [Redacted]
 Turma: 101 - E11
 Data de entrega: 28/10/2016

Aristóteles

Aristóteles nasceu 384 a.C., na cidade antiga de Estagira, na Macedônia.

Tudo começa por volta de seus 16/17 anos, quando foi para Atenas, cursar a Academia de Platão e prosseguir seus estudos. Lá ficou 20 anos estudando e produzindo filosofia. Platão faleceu em 347 a.C., então Aristóteles mudou-se para Aros, porque não fora escolhido como substituto de seu mestre.

Já em Aros, foi chamado por Filipe II, para educar seu filho Alexandre, no ano de 343 a.C., e permaneceu na função durante muito tempo. Até que os macedônios conquistou o império (Alexandre).

Voltou, então, para Atenas e fundou sua própria escola, lá seu discedendo uma obra macadammente antiplatônica. Seus estudos baseavam-se em experimentações para compreender fenômenos da natureza. Os alunos de Aros realizavam pesquisas sobre muitos assuntos, os quais eram de interesse do próprio Aristóteles: botânica, biologia, física, música, matemática, astronomia, medicina, cosmologia, física, história da filosofia, mitologia, psicologia, ética, teologia, veterinária, história política, do governo e da teoria política e as artes.

Aristóteles foi o fundador da ciência que ficaria conhecida como lógica. Sua importância no campo da educação é grande, mas de modo indireto. Partes de seus textos específicos sobre o assunto chegaram a nossos dias.

O filósofo valoriza a inteligência humana, única forma de alcançar a verdade. Valoriza a educação e a considerava uma das formas de crescimento intelectual e humano. Sua grande obra é o livro Organon, que reúne grande parte de seus pensamentos.

Morreu no ano 322 a.C., em Calos na ilha Eubóia, de uma doença no estômago.

Muito bem escrito! Parabéns do escritor! 😊

(C)

Aristóteles:

Nascimento: 384 a.C., Estagira, Calcídica, Grécia Antiga.

Morte: 322 a.C. (62 anos). Calos na Ilha Eubóia, Grécia.

Ocupação: Filósofo, Professor.

Influências: Platão, Sócrates, Demócrito, Hipócrates e Epicuro.

Aristóteles é considerado um dos principais filósofos da Antiguidade, ao lado de Sócrates e Platão. Filho de Nicômaco, médico pessoal de Amintas, rei da Macedônia, nasceu na Estagira, em Calcídica, situada no litoral norte do Mar Egeu, no ano de 384 a.C. com aproximadamente dezesseis ou dezessete anos, ele partiu para o centro cultural da Grécia, Atenas, a pedido pela Academia fundada por Platão.

(A)

ARISTÓTELES

Ensino: Filosofia
 Nome: XXXXXXXXXX
 Turma: 101
 Data: 28-04-2016

"A educação tem raízes amargas, mas os frutos são doces"
 - Aristóteles (D.L. 5, 18)

28/04/2016

Nathalia Fontela lol

Aristóteles

Introdução

O filósofo grego Aristóteles nasceu em 384 a.C., na cidade antiga de Estagira e morreu em 322 a.C. Seus pensamentos filosóficos e ideias sobre a humanidade têm influências significativas na educação. Ele é considerado o criador do pensamento lógico.

Biografia e Rota do pensamento Filosófico

As 17 anos, Aristóteles foi viver em Atenas onde conheceu Platão tornando seu discípulo. Em 343 a.C. como preceptor do imperador Alexandre o Grande, da Macedônia. Em 335 a.C. fundou a escola Liceu (chamada para o estudo de ciências naturais) Seus estudos filosóficos via para compreender fenômenos da natureza.

Escreveu sobre diversos áreas do conhecimento: Política, lógica, metafísica, ética, teologia, pedagogia, metafísica, didática, poética, retórica, Física, antropologia, psicologia e biologia. Publicou muitas obras, valorizando a inteligência humana e a educação e que conduziram uma forma de crescimento intelectual e humano.

As Quatro causas

Segundo ele, há 4 causas implicadas na existência de algo:

- * Causa material: daquilo que a coisa é feita como, por exemplo, o ferro.
- Causa formal: é a coisa em si como, por exemplo, uma placa de ferro.
- * Causa eficiente: aquilo que dá origem a coisa

Fato como, por exemplo, as mãos de um ferreiro

- Causa Final: São a função para a qual a coisa foi feita como, por exemplo, cortar carne.

Pensamento de Aristóteles sobre a educação

"A educação tem raízes amargas, mas os frutos são doces". Aristóteles (D.L. 5, 18).

Seus Principais obras

- Ética e Nicômaco	- Política
- Coelorum (sua grande obra, onde trata grande parte de sua pensamento)	- Sobre o Céu
- Retórica das pátrias	- A poética clássica
- Metafísica	- De anima (da alma)
- O homem de gênio e a melancolia	- Física
- Magna Moralia (grande moral)	- Ética e Eudemo

Seus frases

"O verdadeiro discípulo é aquele que consegue superar o mestre"

"A principal qualidade de estilo é a clareza"

"O homem que é prudente não diz tudo quanto pensa, mas pensa tudo quanto diz"

"O homem forte é senhor de sua vontade e senhor escavo de sua própria consciência."

"Devemos tratar nossos amigos como queremos que eles nos tratem"

"O verdadeiro sábio procura a ausência de dor, e não o prazer"

Análise da atividade proposta:

Os trabalhos sobre a biografia de Aristóteles foram bem feitos. Todos os alunos da turma entregaram, o que pode ser considerado um bom resultado. Entretanto, foi possível observar, mesmo com a minha recomendação para não fazer isso, que alguns alunos só copiaram os dados da internet e não citaram a referência. Além disso, nem todos seguiram o roteiro proposto.

Ao longo do estágio, busquei enfatizar a importância de desenvolver o raciocínio próprio. De escrever textos com as “próprias palavras”. Expliquei para eles a gravidade de plagiar e que, casos eles quisessem citar um trecho de algum texto, eles deveriam colocar entre aspas e citar as fontes.

Pude notar um avanço nesse sentido em outras atividades realizadas em aula. Eles colocavam em aspas e mencionavam o local onde haviam encontrado. É muito importante esclarecer isso aos alunos, já que de acordo com o código penal é crime:

Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940

Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: (Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003).

Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. (Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003)

Aulas sobre as proposições categóricas:

Depois de conhecermos um pouco sobre a vida e obra de Aristóteles, investi em explicar o que são as proposições categóricas dele. Elas são classificadas da seguinte forma: *Universal Afirmativa, Universal Negativa, Particular Afirmativa e Particular Negativa.*

A proposição “Todos os políticos são mentirosos” é uma **universal afirmativa**. Para explicar com precisão, vou utilizar Copi. Ele afirma que esta proposição:

É uma asserção sobre duas classes, a classe de todos os políticos e a classe de todos os mentirosos, afirmando que a primeira está incluída ou contida na segunda; isto significa que todo membro da primeira classe é também membro da segunda. No presente exemplo, o termo-sujeito "políticos" designa a classe de todos os políticos e o termo-predicado "mentirosos" designa a classe de todos os mentirosos. Qualquer proposição universal afirmativa pode ser, esquematicamente, escrita assim: **Todo S é P** em que as letras S e P representam os termos sujeito e predicado, respectivamente. O nome "universal afirmativa" é apropriado, porque a proposição afirma que há uma relação de inclusão entre as duas classes e que a inclusão é completa ou universal, isto é, que todos os membros de S também são membros de P (COPI, 1978, p.140).

A proposição “Nenhum político é mentiroso” é uma **universal negativa**. Para Copi:

Nega, universalmente, que os políticos sejam mentirosos. Fazendo uma asserção sobre as duas classes, vê-se que a primeira está excluída da segunda – totalmente excluída – o que equivale a dizer que não há membro algum da primeira que seja também membro da segunda. Qualquer proposição universal negativa pode ser, esquematicamente, escrita da seguinte maneira: **Nenhum S é P** em que, uma vez mais, as letras S e P representam os termos sujeito e predicado. O nome de "universal negativa" é

apropriado, porque a proposição nega que haja uma relação de inclusão entre as duas classes, e nega-o universalmente, visto que nenhum membro de S é membro de P (COPI, 1978, pp.140-141).

A proposição “Alguns políticos são mentirosos” é uma proposição **particular afirmativa**.

Para Copi:

[...] o que se afirma neste caso é que alguns membros da classe de todos os políticos são (também) membros da classe de todos os mentirosos. Mas, não se afirma isso dos políticos, universalmente; não se diz, de um modo geral, que todos os políticos são mentirosos; mas, apenas, algum político ou alguns políticos em particular. Esta proposição não afirma nem nega que *todos* os políticos sejam mentirosos; não se pronuncia sobre a questão. Não afirma literalmente que alguns políticos *não* sejam mentirosos, embora em alguns contextos isso passa ser tomado como uma sugestão. A análise mínima e literal da presente proposição é que a classe dos políticos e a classe dos mentirosos têm algum membro ou alguns membros em comum. Para maior precisão, adotaremos aqui a interpretação mínima. A palavra "alguns" é indefinida. Significara "pelo menos um" ou "pelo menos dois" ou "pelo menos cem?" Ou quantos? A bem da definição, embora isto se afaste do uso corrente, costuma-se considerar que a palavra "alguns" signifique a "pelo menos um". Assim, uma proposição particular afirmativa, escrita esquematicamente como: **Algum S é P** é interpretada como a afirmação de que pelo menos um membro da classe designada pelo termo-sujeito S é também membro da classe designada pelo termo-predicado P . A expressão "particular afirmativa" é apropriada, porque a proposição afirma a existência de relações entre as classes, mas não o afirma universalmente quanto à primeira classe e tão só, parcialmente, de algum membro ou membros particulares da primeira classe (COPI, 1978, p.141).

E finalmente, “Alguns políticos não são mentirosos” que é uma **particular negativa**. Para

Copi:

[...] é uma proposição particular negativa. Este exemplo, tal como o anterior, é particular à medida que não se refere aos políticos, universalmente, mas tão só a algum membro ou alguns membros em particular dessa classe. Mas, ao invés da proposição anterior, não afirma que os membros particulares da primeira classe a que se refere estejam inclusos na segunda classe: isto é precisamente o que se nega. Uma proposição particular negativa, que se escreve esquematicamente como: **Algum S não é P** afirma que pelo menos um membro da classe designada pela termo-sujeito S esta excluído da classe designada pelo termo-predicado P (COPI, 1978, pp. 141-142).

A seguir, apresento imagens de exercícios resolvidos com esta temática:

Tabela das proposições categóricas de Aristóteles:

Universal Afirmativa	Todo S é P
Universal Negativa	Nenhum S é P
Particular Afirmativa	Algum S é P
Particular Negativa	Algum S não é P

Exercícios:

1) Defina com suas palavras o seguinte:

a) Proposição: *é uma frase que podemos afirmar ou negar e contém um termo de sujeito.* (A) ☺

b) Predicado: *é a característica do sujeito da frase.*

2) Identifique os **termos** (sujeito e predicado) nas proposições abaixo:

a) Todo homem é mortal. *e*

b) Mamutes são mamíferos. *e*

c) Nenhum animal é mineral. *e*

d) Algum metal não é sólido. *e*

e) Nenhum cão é felino. *e*

f) É errado assassinar. *e*

3) Crie um exemplo de uma proposição com a **qualidade** afirmativa e uma proposição com a qualidade negativa:

Afirmativa: <i>Toda primavera é florida.</i>	Negativa: <i>Nenhuma primavera não é bonita.</i>
---	---

4) Quais são as quantidades das proposições criadas no exercício 3?

As duas frases são Universal, pois incluem a todos.

5) A partir do que você aprendeu, crie proposições com as seguintes características:

Universal Afirmativa: <i>Todo gato é felino.</i>	Universal negativa: <i>Nenhum pássaro não é ave.</i>
Particular Negativa: <i>Alguma máquina não é.</i>	Particular Afirmativa: <i>Alguns homens são negros.</i>

Tabela das proposições categóricas de Aristóteles:

Universal Afirmativa	Todo S é P
Universal Negativa	Nenhum S é P
Particular Afirmativa	Algum S é P
Particular Negativa	Algum S não é P

Exercícios:

1) Defina com suas palavras o seguinte:

a) Proposição: *é uma frase que podemos afirmar ou negar e contém um termo de sujeito.* (A) ☺

b) Predicado: *é a que da característica do sujeito.*

2) Identifique os **termos** (sujeito e predicado) nas proposições abaixo:

a) Todo homem é mortal. *e*

b) Mamutes são mamíferos. *e*

c) Nenhum animal é mineral. *e*

d) Algum metal não é sólido. *e*

e) Nenhum cão é felino. *e*

f) É errado assassinar. *e*

3) Crie um exemplo de uma proposição com a **qualidade** afirmativa e uma proposição com a qualidade negativa:

Afirmativa: <i>Bunga é naturalista.</i>	Negativa: <i>Bunga não é naturalista.</i>
--	--

4) Quais são as quantidades das proposições criadas no exercício 3?

Particular afirmativa e Particular negativa.

5) A partir do que você aprendeu, crie proposições com as seguintes características:

Universal Afirmativa: <i>Todos os planetas rodam.</i>	Universal negativa: <i>Nenhuma banana é vegetal.</i>
Particular Negativa: <i>Alguma coruja não é abelha.</i>	Particular Afirmativa: <i>Alguns cachorros tem rabo.</i>

Tabela das proposições categóricas de Aristóteles:

Universal Afirmativa	Todo S é P
Universal Negativa	Nenhum S é P
Particular Afirmativa	Algum S é P
Particular Negativa	Algum S não é P

Exercícios:

1) Defina com suas palavras o seguinte:

a) Proposição: é um enunciado no qual se afirma ou nega um termo

b) Predicado: alguma característica do sujeito

2) Identifique os termos (sujeito e predicado) nas proposições abaixo:

a) Todo homem é mortal. *e*

b) Mamutes são mamíferos. *e*

c) Nenhum animal é mineral. *e*

d) Algum metal não é sólido. *S P*

e) Nenhum cão é felino. *e*

f) É errado assassinar. *e*

3) Crie um exemplo de uma proposição com a qualidade afirmativa e uma proposição com a qualidade negativa:

Afirmativa: alguns marcos são advogados. *e*

Negativa: algumas marcos não são professores. *e*

4) Quais são as quantidades das proposições criadas no exercício 3?

particular afirmativa *e*

particular negativa *e*

5) A partir do que você aprendeu, crie proposições com as seguintes características:

Universal Afirmativa: <u>Todos os golfinhos vivem na água.</u>	Universal negativa: <u>Nenhum peixe vive em terra firme.</u>
Particular Negativa: <u>Algumas ^{aves} não sabem voar.</u>	Particular Afirmativa: <u>Algumas cobras vivem ^{na} água.</u>

Tabela das proposições categóricas de Aristóteles:

Universal Afirmativa	Todo S é P
Universal Negativa	Nenhum S é P
Particular Afirmativa	Algum S é P
Particular Negativa	Algum S não é P

Exercícios:

1) Defina com suas palavras o seguinte:

a) Proposição: Uma proposição é quando podemos verificar se o que está sendo dito é verdadeiro.

b) Predicado: o predicado é o que se afirma ou se nega.

2) Identifique os termos (sujeito e predicado) nas proposições abaixo:

a) Todo homem é mortal.

b) Mamutes são mamíferos.

c) Nenhum animal é mineral.

d) Algum metal não é sólido.

e) Nenhum cão é felino.

f) É errado assassinar.

3) Crie um exemplo de uma proposição com a qualidade afirmativa e uma proposição com a qualidade negativa:

Afirmativa:

Negativa:

4) Quais são as quantidades das proposições criadas no exercício 3?

5) A partir do que você aprendeu, crie proposições com as seguintes características:

Universal Afirmativa:	Universal negativa:
Particular Negativa:	Particular Afirmativa:

Análise da atividade proposta (anexo 2):

As atividades foram feitas em aula e os alunos, de forma geral, forma muito bem. Porém, conforme se pôde notar nas imagens da segunda e da terceira atividade colocadas acima, um erro bem comum ocorreu ao apontar o “termo-sujeito” e o “termo-predicado” nos itens “b” e “e”, pois, para que isso fosse realizado, era necessário transformar as proposições.

No item “b”, a proposição era *Mamutes são mamíferos* e para facilitar a identificação dos termos, era preciso transformá-la em *Todos os mamutes são mamíferos*. No item “e” a proposição estava como *É errado assassinar*. Dever-se-ia transformar para *Todo assassinato é errado*. Mesmo eu tendo explicado isso em aula, identifiquei uma falha na construção deste exercício. Eu poderia melhorar o enunciado, transformando-o de *Identifique os termos (sujeito e predicado) nas proposições abaixo* para *Identifique os termos (sujeito e predicado) nas proposições abaixo, transformando as proposições quando necessário*. Sem dúvidas isso deixaria mais claro o que o exercício exigia.

No último exercício colocado como exemplo, o aluno não conseguiu compreender as atividades solicitadas. Eu percebi, desde o primeiro momento, que este aluno tinha dificuldades em aprender Lógica. Mas, investi em aulas mais “particulares” com ele durante os laboratórios de Filosofia, que ocorriam nos turnos da tarde na escola. Ele teve um progresso bastante considerável ao longo do estágio.

2º Eixo: as relações de oposição do quadrado lógico (também conhecido como quadrado das oposições)

Depois que os alunos já estavam compreendendo bem o significado das proposições, partimos para o próximo assunto que é o “Quadrado Lógico e/ou Quadrado das oposições”. Ele é um instrumento criado para facilitar as relações entre as proposições. Existem letras que representam as proposições categóricas de Aristóteles. São elas: A (Universal Afirmativa); E (Universal Negativa); I (Particular Afirmativa) e O (Particular Negativa). Existem quatro tipos de relações dentro do quadrado: *as contrárias, as subcontrárias, as subalternas e as contraditórias*.

Contrárias: as proposições “A” e “E” são proposições universais que diferem só pela qualidade (afirmativa e negativa). As relações contrárias ocorrerão entre elas e têm como principal regra o fato de que as proposições não podem ser ambas verdadeiras ao mesmo tempo. Veja o exemplo:

A - Todo homem é racional. → Universal Afirmativa	}	Contrárias
E - Nenhum homem é racional. → Universal Negativa		

Subcontrárias: as proposições “I” e “O” são proposições particulares que diferem só pela qualidade (afirmativa e negativa). As relações subcontrárias ocorrerão entre elas. Elas não podem ser ambas falsas ao mesmo tempo. Veja o exemplo:

I – Alguns homens são brancos → Particular Afirmativa
 O – Alguns homens não são brancos → Particular Negativa } **Subcontrárias**

Subalternas: as proposições “A” e “I” e também as “E” e “O” só diferem pela quantidade (Universal ou Particular). Neste caso as afirmativas sempre se relacionam com as afirmativas (A - Universal Afirmativa com I - Particular Afirmativa) e as negativas com as negativas (E - Universal Negativa com O – Particular Negativa). As relações subalternas ocorrerão entre elas. Elas podem ser ao mesmo tempo verdadeiras e ao mesmo tempo falsas, bem como uma verdadeira e outra falsa. Veja o exemplo:

A - Todos os homens são racionais → Universal Afirmativa
 I - Alguns homens são racionais → Particular Afirmativa } **Subalternas**

E – Nenhum homem é imortal → Universal Negativa
 O – Alguns homens não são imortais → Particular Negativa } **Subalternas**

Contraditórias: As proposições “A” e “O” e também as “E” e “I” são proposições que diferem quanto à quantidade (universal e particular) e a qualidade (afirmativa e negativa). As relações contraditórias ocorrerão entre elas. Elas não podem ser nem verdadeiras e nem falsas ao mesmo tempo (uma é negação da outra).

A - Todos os homens são negros → Universal Afirmativa
 O - Alguns homens não são negros → Particular Negativa } **Contraditórias**

E - Nenhum homem é negro → Universal Negativa
 I - Alguns homens são negros → Particular Afirmativa } **Contraditórias**

Slides utilizados para a aula:

Breve revisão das relações de oposição do Quadrado Lógico:

Letras que representam as proposições categóricas:

A (Universal Afirmativa); **E** (Universal Negativa); **I** (Particular Afirmativa) e **O** (Particular Negativa)

Tabela das proposições categóricas de Aristóteles:

A - Universal Afirmativa	Todo S é P
E - Universal Negativa	Nenhum S é P
I - Particular Afirmativa	Algum S é P
O - Particular Negativa	Algum S não é P

Atenção!

No caso das **Universais negativas**, dizer que “**Nenhum S é P**” é o mesmo que dizer que “**Todo S não é P**”.

Por exemplo:

Nenhum cachorro é gato.

Todo cachorro **não** é gato.

CONTRÁRIAS

Regra: Elas não podem ser ambas verdadeiras ao mesmo tempo.

As proposições “**A**” e “**E**” são proposições universais que diferem só pela qualidade (**afirmativa e negativa**). As relações contrárias ocorrerão entre elas.

Veja o exemplo:

A - Todo homens é racional. → **Universal Afirmativa**

E - Nenhum homem é racional. → **Universal Negativa**

SUBCONTRÁRIAS

Regra: Elas não podem ser ambas falsas ao mesmo tempo.

As proposições “**I**” e “**O**” são proposições particulares que diferem só pela qualidade (**afirmativa e negativa**). As relações subcontrárias ocorrerão entre elas.

Veja o exemplo:

I – Alguns homens são brancos → **Particular Afirmativa**

O – Alguns homens não são brancos → **Particular Negativa**

SUBALTERNAS

Regra: Elas podem ser ao mesmo tempo verdadeiras e ao mesmo tempo falsas, bem como uma verdadeira e outra falsa.

As proposições “**A**” e “**I**” e também as “**E**” e “**O**” só diferem pela quantidade (Universal ou Particular). Neste caso as afirmativas sempre se relacionam com as afirmativas (**A** - Universal Afirmativa com **I** - Particular Afirmativa) e as negativas com as negativas (**E** - Universal Negativa com **O** - Particular Negativa). As relações subalternas ocorrerão entre elas.

Veja o exemplo:

A - Todos os homens são racionais → **Universal Afirmativa**

I - Alguns homens são racionais → **Particular Afirmativa**

E - Nenhum homem é imortal → **Universal Negativa**

O - Alguns homens não são imortais → **Particular Negativa**

CONTRADITÓRIAS

Regra: Elas não podem ser nem verdadeiras e nem falsas ao mesmo tempo. (Uma é negação da outra).

As proposições “**A**” e “**O**” e também as “**E**” e “**I**” são proposições que diferem quanto à quantidade (**afirmativa e negativa**) e a qualidade (**universal e particular**). As relações contraditórias ocorrerão entre elas.

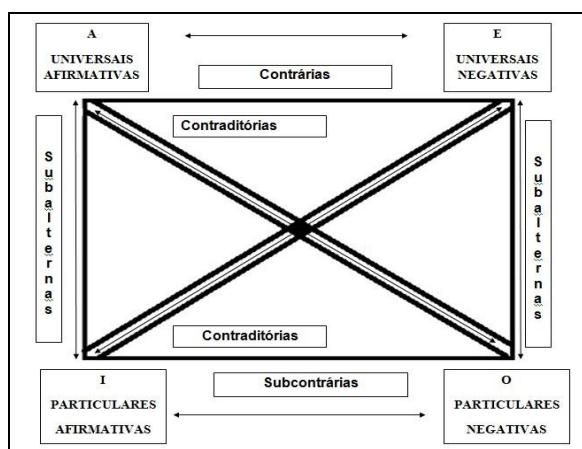
Veja o exemplo:

A - Todos os homens são negros → **Universal Afirmativa**

O - Alguns homens não são negros → **Particular Negativa**

E - Nenhum homem é negro → **Universal Negativa**

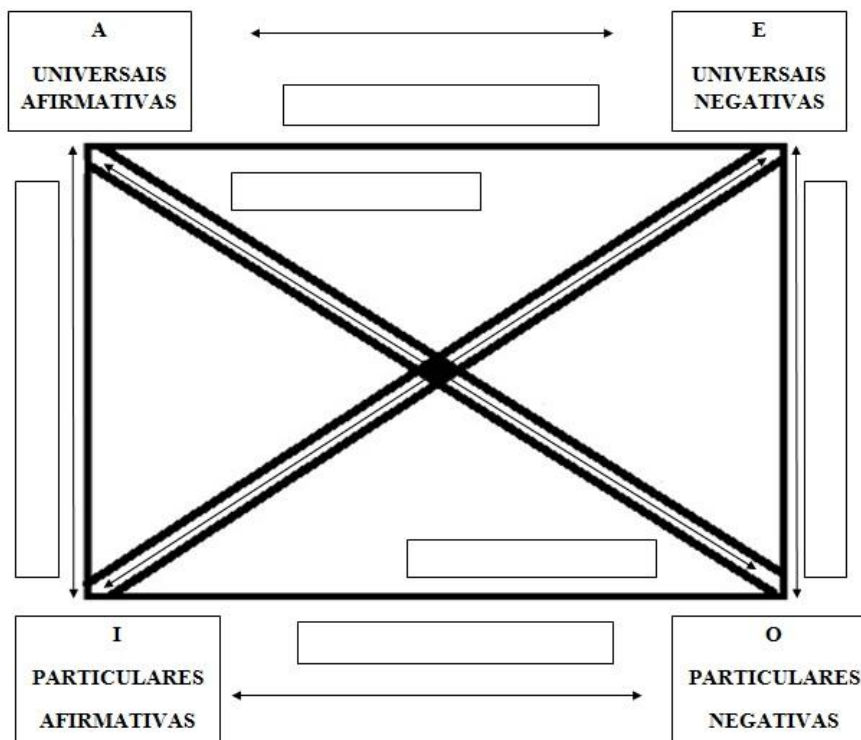
I - Alguns homens são negros → **Particular Afirmativa**



Depois de investir muito na explicação das relações do quadrado, realizei uma dinâmica³ na quadra da escola. Ela funcionou da seguinte forma: dividi a turma em duplas e pedi para que cada dupla sorteasse proposições categóricas e encontrassem o canto no quadrado referente à forma da proposição sorteada. Em seguida, os alunos deveriam realizar a atividade ordenada pelos professores, ou seja, eles deveriam estabelecer as relações lógicas de oposição entre as proposições categóricas caminhando até o canto do quadrado que representasse a relação proposta. Para realizá-la utilizei: cartolinas coloridas, fita crepe, canetões coloridos e papéis impressos com as proposições para o sorteio.

³ Agradeço especialmente ao meu amigo e colega Lucas Werle Melz por ter criado esta maravilhosa dinâmica. Eu fiz apenas algumas adaptações.

Formato do Quadrado das oposições:



Um fator muito interessante e que fez com que os alunos se organizassem estrategicamente, foi o fato de que eles receberam todo o material em mãos e eles mesmos foram responsáveis pela construção do quadrado. Esta dinâmica teve um resultado altamente eficaz. O fato de eles terem visto o quadrado construído na quadra, tornou bem mais fácil a compreensão do conteúdo e pude comprovar isto através da primeira avaliação (esta avaliação está no anexo 11) onde o maior número de acertos foi na questão referente ao quadrado das oposições.

A seguir apresento fotos da realização da dinâmica do quadrado das oposições na quadra da escola:

Quadra da escola



As próximas quatro fotos são durante o processo de construção do quadrado de oposições:





Professor André Pares com outra parte da turma



Explicando a atividade aos alunos



Resultado final do quadrado



3º Eixo: A Lógica Silogística de Aristóteles (ou Silogismo Categórico).

Depois de ter construído todo o conhecimento básico sobre proposição e das relações do quadrado de oposições, entramos na parte do Silogismo Categórico. Para contextualizar e fazê-los começarem a compreender o que é um Silogismo, passei um vídeo na sala de projeção que é extremamente didático. O vídeo é antigo, do início dos anos 2000 e pode facilmente ser encontrado *online*. É do *TELECURSO 2000* e se chama “Aula 02 - É lógico! - Filosofia - Ens. Médio - Telecurso”. A reação dos alunos foi bastante interessante. Eles riram muito ao longo do vídeo, por se tratar de um vídeo antigo e ser um contexto bem diferente do atual.

Foto dos alunos assistindo ao vídeo na sala de projeção:



Sobre a teoria do Silogismo:

Aristóteles foi o responsável pela criação de toda a teoria do silogismo. Podemos dizer que silogismos são inferências que consistem em: duas premissas e uma conclusão, sendo cada proposição composta por um *termo-sujeito* e um *termo-predicado* ligados por um verbo, podendo cada proposição ser do tipo:

- A:** Universal Afirmativa (Todo S é P),
- E:** Universal Negativa (Nenhum S é P),
- I:** Particular Afirmativa (Alguns S são P) ou
- O:** Particular Negativa (Alguns S não são P).

Todo silogismo é um argumento, mas nem todo argumento é um silogismo, pois o silogismo é uma *forma específica* de argumentação. O argumento silogístico, não é uma simples coleção de proposições, já que tem uma estrutura:

Premissa 1: *Todos os homens são mortais*

Premissa 2: *Sócrates é homem*

Conclusão: *Logo, Sócrates é mortal*

Só é possível chamar uma proposição de “premissa” ou de “conclusão” quando ela está situada em um silogismo, pois se em determinado argumento ela pode ser a **segunda premissa**, no outro ela pode ser a **conclusão**, conforme o exemplo que segue:

Silogismo 1:

Tudo o que é predeterminado é necessário

Todo evento é predeterminado

Logo, todo evento é necessário

Silogismo 2:

Todo evento causado por outros eventos é predeterminado

Todo evento é causado por outros eventos

Logo, todo evento é predeterminado

Um *argumento é dedutivo*⁴ pode ser válido ou inválido. Ele é válido quando suas premissas, se verdadeiras, fornecerem provas convincentes para a sua conclusão, isto é, quando as premissas e a conclusão estão de tal modo relacionadas que é impossível as premissas serem verdadeiras se a conclusão tampouco for verdadeira.

Apesar de parecer a mesma coisa, *verdade e validade* são coisas diferentes quando se trata de silogismo. A verdade diz respeito a proposição propriamente dita, ou seja, as premissas. Por exemplo, eu posso dizer que “Toda professora de filosofia é careca” e julgar se isso é “V” ou “F”. Em um silogismo válido se as premissas forem verdadeiras é impossível que a conclusão seja falsa. A conclusão *é derivada das premissas necessariamente*, então se

⁴ Que de forma simples pode ser definido como um argumento onde a conclusão é extraída das premissas.

um silogismo possuir uma forma válida e você aceitar as premissas como verdadeiras, você tem que aceitar a conclusão como verdadeira.

Exemplo de um argumento válido com as premissas verdadeiras:

Todos os homens são mortais.

Sócrates é homem.

Logo, Sócrates é mortal.

Exemplo de um argumento válido com premissas falsas:

Todos os filósofos são jogadores de futebol.

Sócrates é filósofo.

Logo, Sócrates é jogador de futebol.

Slides utilizados em aula:

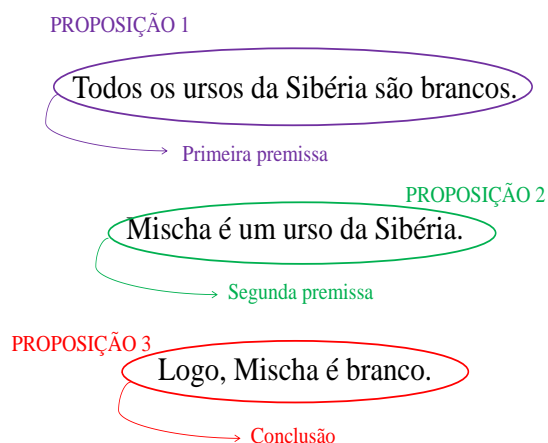
<h2 style="color: red; text-align: center;">Silogismo</h2> 	<h2 style="color: red; text-align: center;">Teoria do Silogismo</h2> <p>Aristóteles foi o responsável pela criação de toda a teoria do silogismo. Podemos dizer que silogismos são inferências que consistem em: duas premissas e uma conclusão, sendo cada proposição composta por um termo-sujeito e um termo-predicado ligados por um verbo, podendo cada proposição ser do tipo:</p> <ul style="list-style-type: none"> A: Universal Afirmativa (Todo S é P), E: Universal Negativa (Nenhum S é P), I: Particular Afirmativa (Alguns S são P) ou O: Particular Negativa (Alguns S não são P).
--	--

Estrutura do Silogismo

Todos os ursos da Sibéria são brancos.

Mischa é um urso da Sibéria.

Mischa é um urso branco.



Outro exemplo

Todos os cachorros são mortais

Mequetrefe é cachorro

Logo, Mequetrefe é mortal.

Atenção!

Todo silogismo é um argumento, mas nem todo argumento é um silogismo, pois o silogismo é uma *forma específica* de argumentação. O argumento silogístico, não é uma simples coleção de proposições, já que tem uma estrutura:

Premissa 1
Premissa 2
Conclusão } Silogismo

Premissas e conclusões

Só é possível chamar uma proposição de “premissa” ou de “conclusão” quando ela está situada em um silogismo, pois se em determinado argumento ela pode ser a **segunda premissa**, no outro ela pode ser a **conclusão**. *Veja o exemplo:*

Silogismo 1:

Tudo o que é predeterminado é necessário.

Todo evento é predeterminado.

Logo, todo evento é necessário.

Silogismo 2:

Todo evento causado por outros eventos é predeterminado .

Todo evento é causado por outros eventos .

Logo, **todo evento é predeterminado.**

Argumento Dedutivo

O argumento dedutivo pode ser válido ou inválido. Ele é válido quando suas premissas, se verdadeiras, fornecerem provas convincentes para a sua conclusão, isto é, quando as premissas e a conclusão estão de tal modo relacionadas que é absolutamente impossível as premissas serem verdadeiras se a conclusão tampouco for verdadeira.

Verdade e Validade

Apesar de parecerem a mesma coisa, **verdade e validade** são coisas diferentes quando se trata de silogismo.

Verdade:

A verdade diz respeito a proposição propriamente dita, ou seja, as premissas. Por exemplo, eu posso dizer que “Toda professora de filosofia é careca” e julgar se isso é V ou F.

Argumento válido com premissas verdadeiras:

Todos os homens são mortais.
Sócrates é homem.
Logo, Sócrates é mortal.

Argumento válido com premissas falsas:

Todos os filósofos são jogadores de futebol.
Sócrates é filósofo.
Logo, Sócrates é jogador de futebol.

Fotos das atividades feitas em aula:

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Departamento de Humanidades, Área de Ciências Humanas
Disciplina de Filosofia, professor: André Pires
Estratista: Maria Carolina Gurgacz

Nome: _____

1) Marque a conclusão que necessariamente se segue das premissas no silogismo:
Se algum estudante é dedicado e se nenhum dedicado é preguiçoso, logo:

a) Todo estudante é preguiçoso.
b) Algum estudante é preguiçoso. *e*
c) Todo preguiçoso não é estudante.
d) Nenhum estudante é preguiçoso.

2) Nas afirmações abaixo marque V para verdadeiro e F para falso:

a) (F) Sócrates é o criador da teoria do Silogismo. *e*
b) (V) Um silogismo é composto por três proposições, sendo que duas delas são premissas e uma é conclusão. *e*
c) (F) Todo argumento é também um silogismo. *e*
d) (V) Uma mesma proposição pode ser premissa num determinado silogismo e conclusão em outro. *e*
e) (V) Um argumento é dedutivo quando suas premissas fornecem provas convincentes para sua conclusão. *e*
f) (V) É correto dizer que um silogismo pode ser verdadeiro ou falso. *x*
g) (V) É correto dizer que um silogismo pode ser válido ou inválido. *e*
h) (V) A verdade só pode ser avaliada quando diz respeito a uma proposição. *e*
i) (F) Na sentença "Toda professora de filosofia é careca", a proposição é verdadeira. *e*
j) (V) Um silogismo pode ter premissas falsas mas ser válido. *e*

3) Crie um argumento dedutivo (um silogismo) válido com premissas verdadeiras:

Toda estudante vai a escola.
Marcos vai a escola.
Logo Marcos é um estudante. *e*

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Departamento de Humanidades, Área de Ciências Humanas
Disciplina de Filosofia, professor: André Pires
Estratista: Maria Carolina Gurgacz

Nome: _____

1) Marque a conclusão que necessariamente se segue das premissas no silogismo:
Se algum estudante é dedicado e se nenhum dedicado é preguiçoso, logo:



a) Todo estudante é preguiçoso.
b) Algum estudante é preguiçoso. *e*
c) Todo preguiçoso não é estudante. *e*
d) Nenhum estudante é preguiçoso.

2) Nas afirmações abaixo marque V para verdadeiro e F para falso:

a) (F) Sócrates é o criador da teoria do Silogismo. *e*
b) (V) Um silogismo é composto por três proposições, sendo que duas delas são premissas e uma é conclusão. *e*
c) (F) Todo argumento é também um silogismo. *e*
d) (V) Uma mesma proposição pode ser premissa num determinado silogismo e conclusão em outro. *e*
e) (V) Um argumento é dedutivo quando suas premissas fornecem provas convincentes para sua conclusão. *e*
f) (V) É correto dizer que um silogismo pode ser verdadeiro ou falso. *x*
g) (V) É correto dizer que um silogismo pode ser válido ou inválido. *e*
h) (V) A verdade só pode ser avaliada quando diz respeito a uma proposição. *e*
i) (F) Na sentença "Toda professora de filosofia é careca", a proposição é verdadeira. *e*
j) (V) Um silogismo pode ter premissas falsas mas ser válido. *e*

3) Crie um argumento dedutivo (um silogismo) válido com premissas verdadeiras:

Todas as mulheres são mortais.
Biuna é mulher.
Logo Biuna é morta. *e*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
 Departamento de Humanidades, Área de Ciências Humanas
 Disciplina de Filosofia, professor: André Pires
 Estagiária: Maria Carolina Gurgacz

Nome: _____

1) Marque a conclusão que necessariamente se segue das premissas no silogismo:
 Se algum estudante é dedicado e se nenhum dedicado é preguiçoso, logo:



a) Todo estudante é preguiçoso.
 b) Algum estudante é preguiçoso. *e*
 c) Todo preguiçoso não é estudante.
 d) Nenhum estudante é preguiçoso.

2) Nas afirmações abaixo marque V para verdadeiro e F para falso:

a) (V) Sócrates é o criador da teoria do Silogismo. *X*
 b) (V) Um silogismo é composto por três proposições, sendo que duas delas são premissas e uma é conclusão. *e*
 c) (F) Todo argumento é também um silogismo. *e*
 d) (V) Uma mesma proposição pode ser premissa num determinado silogismo e conclusão em outro. *e*
 e) (V) Um argumento é dedutivo quando suas premissas fornecem provas convincentes para sua conclusão. *e*
 f) (F) É correto dizer que um silogismo pode ser verdadeiro ou falso. *e*
 g) (V) É correto dizer que um silogismo pode ser válido ou inválido. *e*
 h) (V) A verdade só pode ser avaliada quando diz respeito a uma proposição. *e*
 i) (F) Na sentença "Toda professora de filosofia é careca", a proposição é verdadeira. *e*
 j) (V) Um silogismo pode ter premissas falsas mas ser válido. *e*

3) Crie um argumento dedutivo (um silogismo) válido com premissas verdadeiras:

Toda patalogizante é gaúcha
Maiana é patalogizante
 Logo, *Maiana é gaúcha* *e*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
 Departamento de Humanidades, Área de Ciências Humanas
 Disciplina de Filosofia, professor: André Pires
 Estagiária: Maria Carolina Gurgacz

Nome: _____

1) Marque a conclusão que necessariamente se segue das premissas no silogismo:
 Se algum estudante é dedicado e se nenhum dedicado é preguiçoso, logo:

a) Todo estudante é preguiçoso.
 b) Algum estudante é preguiçoso. *e*
 c) Todo preguiçoso não é estudante.
 d) Nenhum estudante é preguiçoso.

2) Nas afirmações abaixo marque V para verdadeiro e F para falso:

a) Sócrates é o criador da teoria do Silogismo. *e*
 b) (V) Um silogismo é composto por três proposições, sendo que duas delas são premissas e uma é conclusão. *e*
 c) (F) Todo argumento é também um silogismo. *e*
 d) (V) Uma mesma proposição pode ser premissa num determinado silogismo e conclusão em outro. *e*
 e) Um argumento é dedutivo quando suas premissas fornecem provas convincentes para sua conclusão. *e*
 f) É correto dizer que um silogismo pode ser verdadeiro ou falso. *X*
 g) É correto dizer que um silogismo pode ser válido ou inválido. *e*
 h) (V) A verdade só pode ser avaliada quando diz respeito a uma proposição. *e*
 i) (F) Na sentença "Toda professora de filosofia é careca", a proposição é verdadeira. *e*
 j) Um silogismo pode ter premissas falsas mas ser válido. *e*

3) Crie um argumento dedutivo (um silogismo) válido com premissas verdadeiras:

** Todos os homens são Fieis* *→ Premissa falsa*
Ian é homem
 Logo, *Ian é Fiel*

** Existem homens infieis.* *e*

Análise da atividade proposta:

Nos exercícios expostos acima (que foram feitos em aula) é possível observar que os alunos obtiveram um excelente resultado. Isso demonstra que, embora a lógica não seja tida como conteúdo muito fácil, os alunos compreenderam bem seus fundamentos. De maneira geral, o conteúdo foi bem compreendido.

Este foi um dos temas que mais agradou a turma. Pude comprovar isso na avaliação final que entreguei a eles, ao perguntar *Qual foi o tema ou aula que você mais gostou? Justifique sua resposta*, o Silogismo ficou em primeiro lugar (conforme anexo 16).

4º Eixo: A diferenciação de um argumento e uma opinião e como construir um argumento um contra-argumento.

Depois de trabalhar sobre o que é um Silogismo, sua estrutura e tudo o que o envolve, investi no ensino da análise e da construção de argumentos menos formais. Para começar, fiz uma distinção entre argumento e opinião. É muito comum acreditarmos que, ao emitir uma opinião, estamos “dando” um argumento.

Fazemos isto constantemente. Entretanto, algumas vezes estamos errados. Ao anunciarmos uma crença sem justificativas plausíveis, estamos simplesmente emitindo uma opinião. Porém, quando a justificamos, estamos fornecendo um argumento para sustentar aquela crença.

Filosofia e Opinião⁵ → Sim, é material didático.

Qual é a sua opinião sobre a política? O que você pensa sobre a liberdade? Para você, o que é uma amizade verdadeira? Perguntas como essas costumam surgir em rodas de conversa entre amigos. Para respondê-las, você reflete, cita exemplos, faz comparações... Mas será que está utilizando o pensamento filosófico?

Veja o que diz sobre isso o filósofo francês Gilles Deleuze: “É da opinião que vem a desgraça dos homens”. Isso porque a opinião é um pensamento subjetivo, uma ideia vaga sobre a realidade, que não tem fundamentação e na maioria das vezes nem pode ser explicada. É comum, por exemplo, alguém dizer que é contra ou a favor de determinada situação sem um motivo concreto, talvez por uma reflexão apressada, por superstição ou crença absorvida

⁵ Texto adaptado de GALLO, Sílvia. *Filosofia: experiência do pensamento*. São Paulo: Scipione, 2014.

sem ponderação. “É uma questão de opinião”, justifica a pessoa. Fica claro, então, que ao emitir uma opinião você não está pensando filosoficamente.

É muito fácil manipular as opiniões das pessoas não dispostas à reflexão. Os meios de comunicação fabricam ideias e desejos por meio da propaganda e de sua grade de programação. Os ditos formadores de opinião exercem grande influência sobre o modo de pensar da sociedade e podem mudar as opiniões alheias. São as personalidades do esporte, da televisão, do teatro, os líderes religiosos e também os professores. A indústria cultural — expressão que designa a produção da cultura segundo os padrões e os interesses do capitalismo, para consumo de massa — esforça-se por definir o que todos querem ler, os filmes que preferem, as músicas da moda. As respostas já vêm prontas, como nos livros de autoajuda.

A filosofia, diferentemente, é uma prática de elaboração própria de ideias. Ela também parte da opinião, mas a recusa como verdade e vai além da opinião. Busca uma reflexão mais sólida e fundamentada, por meio da qual o ser humano se realize em sua capacidade racional. As ideias elaboradas dessa forma podem ser defendidas com argumentos consistentes. Isso não significa a posse de uma verdade única, pois a filosofia é sempre amor à sabedoria, isto é, uma busca da verdade e nunca sua posse definitiva.

Não é difícil concluir que as pessoas que pensam por si mesmas, que não se acomodam às ideias prontas e não aceitam viver no “piloto automático”, têm melhores condições de se tornar cidadãos mais atuantes, exercendo seus deveres e exigindo seus direitos na sociedade. A prática filosófica humaniza as pessoas, tornando-as mais livres para pensar de forma crítica e criativa.

Sobre as aulas trabalhadas

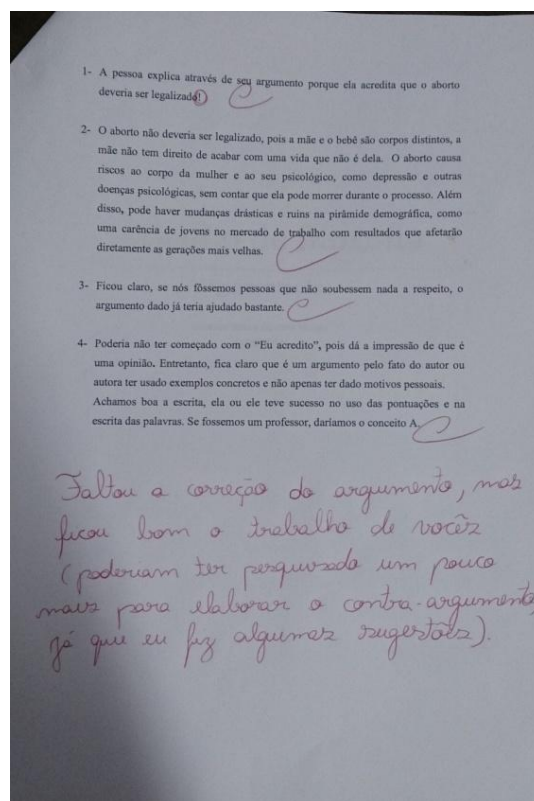
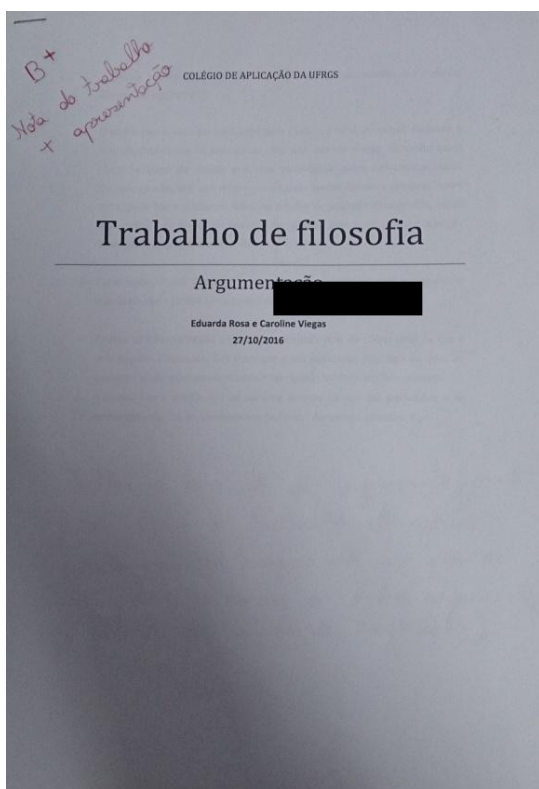
Para trabalhar sobre a análise, a construção de um argumento e a de um contra-argumento, utilizei seis aulas. Funcionou da seguinte maneira:

1ª e 2ª aula: Depois de ter solicitado aos alunos que trouxessem exemplos de argumentos e contra-argumentos (de temáticas escolhidas por eles mesmos), formamos uma roda de discussão. Pedi aos alunos que apresentem suas opiniões e argumentos e em seguida debatemos os argumentos construídos. A atividade foi entregue para mim, para que eu organizasse a próxima aula.

3ª e 4ª aula: Dividi os alunos em duplas e sorteei os argumentos que selecionei (dos que eles me entregaram na aula anterior, somente alguns foram sorteados) para iniciar a construção do contra-argumento em aula.

5ª e 6ª aula: Pedi às duplas que apresentassem os contra-argumentos construídos a partir do sorteio da aula passada. Propus uma discussão dos contra-argumentos que foram apresentados.

Alguns dos trabalhos entregues por duplas:



Relatório as conclusões
Trabalho de Filosofia
 Pedro F. Monticelli e Luis S. Rodrigues

"Eu acho que estas cotas hoje chamadas "para negros", ou qualquer outro nome que rotule uma pessoa, isso não fazem mais parte da nossa sociedade, pois, "reparar um acontecimento injusto" não é a realidade de agora!"

Claro que ainda no Brasil, existe pobreza e a maioria é negra, porém a realidade de agora, é que a sociedade está dividida em classes altas, médias e baixas e não nobreza e escravos. Se continuarmos tentando reparar o passado, o agora fica de lado, tentando o presente e o passado.

Alé porque, uma das exigências para "participar" das cotas, é renda, ou seja, porque mais esta informação? Porque que é mais um modo de separar as pessoas, o que muitas vezes usam do modo errado fazendo mais uso (racismo, preconceito) e separando as pessoas.

1 - Retornar a ideia central (o que a pessoa quis dizer com o argumento?) (Luana)

R: O argumento acima quis demonstrar o porquê de cotas para negros serem moralmente feitas e até mesmo prejudiciais aos mesmos.

2 - Apresentar um contra-argumento, ou seja, vocês deverão pesquisar ideias que defendam o contrário do que esta pessoa está defendendo. (Pedro)

No Brasil, justamente, existe uma grande maioria negra. Ela é a mais necessitada de ajuda, pois sua condição de renda é (muito) baixa, em alguns casos. Então porque não criar cotas para esses que necessitam, já que um negro de uma condição social mais alta pode, e vai pagar sua faculdade.

A renda da família precisa ser considerada também, para que as cotas possam ser utilizadas, então para que precisaria ser mudado um simples detalhe que facilita a vida de tantos, afinal, os brancos em grande maioria têm condição de estudar e normalmente sua renda familiar é maior do que aqueles que moram em pequenos "passadinhos", pois foi o texto que arramaram para se proteger. (Texto feito com muitas palavras, mas não com meus ideias ou pensamentos).

Fontes: IBGE
 Pedro, ficou bacana. Mas, você poderia ter usado mais a "informação histórica", referente a escravos no Brasil.

3 - Para você, ficou claro o quê o texto quis dizer? O que ele apresentou de informações? (Pedro)

R: Sim, a pessoa teve um argumento muito claro e específico, que não se mostrou-se explicativo e bem justificado, mostrando pontos onde mostra o porquê de pensar dessa forma. Talvez informações mais profundas tenham faltado e o texto pode ter sido meio superficial, mas o que ele diz em partes do texto é bem impactante e chama a atenção do leitor. Assim o texto torna-se interessante e entendível.

4 - Faça uma avaliação geral do argumento, analisando os seguintes critérios: (Luana)

a) Para você, ele é realmente um argumento? Justifique a resposta.

R: Não posso considerar o texto como um argumento (mesmo concordando com o tal) devido a ausência de fontes e embasamento somente em opiniões e experiências pessoais.

b) Você faria alguma sugestão na escrita, ou seja, mudariam alguma parte para melhorá-lo?

R: Sim, existe uma grande quantidade de erros, tanto gramaticais quanto estruturais impedindo e fluidez e bom entendimento do texto, além da falta de fontes.

c) Se você fosse professor, qual conceito daria para este argumento?

R: D. Pois ele não cumpre com o que um argumento deveria ser (um texto com embasamento e fontes confiáveis) e também pela quantidade de erros presentes no texto.

Nota de trabalho + apresentação
Trabalho de filosofia

A ideia principal do argumento é sobre a ocupação que ocorreu no colégio de aplicação, fala que a ocupação em si deveria ser a última opção a ser adaptada segundo o argumento da pessoa. Mas, os alunos, fizeram ao contrário do que foi proposto, primeiro ocuparam a escola para em seguida organizar reuniões, debaterem e contestar contra o CAP. Nosso grupo entrevistou um aluno da 201 (Argenton), ele é a favor da ocupação que ocorreu no colégio, fizemos várias perguntas em relação a ocupação.

Algumas perguntas feitas:
 *Algumas propostas da ocupação foram cumpridas?
 *Todos os objetivos foram cumpridos?
 *Por que resolveram fazer a ocupação?

Respostas do Argenton: *Se falou identificar o Argenton.*
 "Ao meu ver, a ocupação abriu de alguma maneira os olhos dos alunos que estavam acomodados, e sendo a favor ou não, perceberam que o colégio não é só um espaço voltado para o ensino em si de uma forma sistematizada, mas sim, um lugar de socialização também, que deveria de mais maneiras ser explorado pelos alunos. Sem falar da questão do lanche que era algo que a escola passou a oferecer após a ocupação e também a janta para o EJA."

A volta da merenda, a reitoria teve de olhar mais pro aplicação, teve reuniões com núcleos de segurança e estrutural para dizer os problemas que passamos, teve uma revisão de todas as tomadas das salas, mais divulgação sobre como está sendo feito o PPP e entres alguns outros que não me lembro no momento.

O positivo como eu já falei, foi gerar um incômodo em nós alunos para não aceitarmos ser a segunda opção ou ter como prioridade outras coisas que não nos transformem em cidadãos e não somente alunos. E negativos foi que por muitas pessoas o movimento foi mal interpretado ligando a correntes ideológicas ou chamado de baderna, bagunça, etc."

Achamos que o Argenton defendeu muito bem a sua posição sendo a favor a ocupação, pois ele esclareceu tudo o que aconteceu no CAP e fora, como reuniões fora do colégio e protestos, ele a ocupação teve coisas boas, o colégio conseguiu vertas e alguns pedidos foram mandados, a ocupação que rolou no colégio apareceu em até jornais e em alguns programas de tv.

4) Nós daríamos 4,2(d) porque achamos que a pessoa olhou o lado muito negativo da ocupação, e colocou muito a opinião em si e apresentou poucos fatos.

Nós mudaríamos para melhor a apresentação dos fatos e tentaria olhar o lado bom e não só o fato que falaram uma coisa e fizeram outra, porque teve coisas boas adquiridas pela ocupação.

Só faltou a conexão do argumento, mais ou menos o trabalho. Parabéns!

Nota de trabalho + apresentação
 Colégio de Aplicação - UFRGS
FILOSOFIA

1) A ideia central do argumento é a legalização do aborto, principalmente para vítimas de estupro.

2) No projeto de lei do Eduardo Cunha, que ele alega que o ato de abortar, é infringir os direitos de uma vida, e para que isto não ocorra a proposta é que, em casos de estupro, a vítima terá que fazer exame de corpo e delito, para comprovar a polícia, em outros casos no seu projeto diz: "Típica como crime contra a vida o anúncio de meio abortivo e prevê penas específicas para quem induz a gestante à prática de aborto."

(http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=565882) → *A fonte ficou interessante, mais poderiam ter desenvolvido mais o contra-argumento.*

3) Ficou claro o que a pessoa quis dizer, mas faltou algumas informações sobre o assunto.

4) a) Ao nosso ver este argumento entra mais no campo da opinião, pois ele não tem muitas justificativas, ou fatos concretos.
 b) Sugerimos que a pessoa escreva de forma clara e objetiva, sem repetições de palavras. Outra sugestão, é modificar o início do argumento e, trocar as palavras repetidas por outras que tenham o mesmo sentido.
 Exemplo:
 A mulher que foi vítima de estupro não deve ser obrigada, nem responsabilizada a gestar o bebê caso engravide, pois para ela gerar e cuidar deste bebê terá que recordar o sofrimento que passara. Por isto, em casos como este, o aborto deve ser legalizado. → *Excelente correção!*

c) O conceito que daríamos é B.

Nota de trabalho + apresentação
Trabalho de filosofia
 M.S.T

1) A ideia central do texto é falar sobre as pessoas que invadem propriedades privadas em busca de moradia, fala do movimento sem terra (M.S.T). Mas ele mostra os dois lados da figura, então não consegue identificar muito bem a crítica feita pelo 2

2) (eu entendi que ele apoiou o M.S.T)

Primeiramente, o texto foca no lado das indústrias, entretanto que se juntar a pessoas que querem um lugar para fazer sua agricultura e passar o país. *Como agrônomo!*
 E também que não se leve todo brasileiro no seu pedaço de terra porque imagine se não a aplicado no Brasil, seria uma grande área um com seu pedaço de terra seria um centro quadrado para plantar seu alimento, chega a ser uma piada.
 E também que o movimento nem ganha no papel e tudo o que fazem vai sair impune perante a lei. Os líderes do movimento sabem que não podem ser punidos e promovem invasões e destruição aos patrimônios privados.
 Desde o início do movimento o governo já deu 22 estufas de terras de pesquisa da internet. Se não me engano cerca de 100 mil hectares, não mesmo 100 mil hectares não estão satisfeitos e não pretendem acabar com esse movimento tão cedo.
 Apenas entre 2003 e 2007, o governo do PT destinou mais de 12 bilhões de reais para ONGs, muitas delas ligadas ao MST. Como pode um movimento que não pode pagar por seus crimes ser beneficiado por recursos públicos dos brasileiros contribuintes? *De onde poderiam tirar esse dinheiro?*

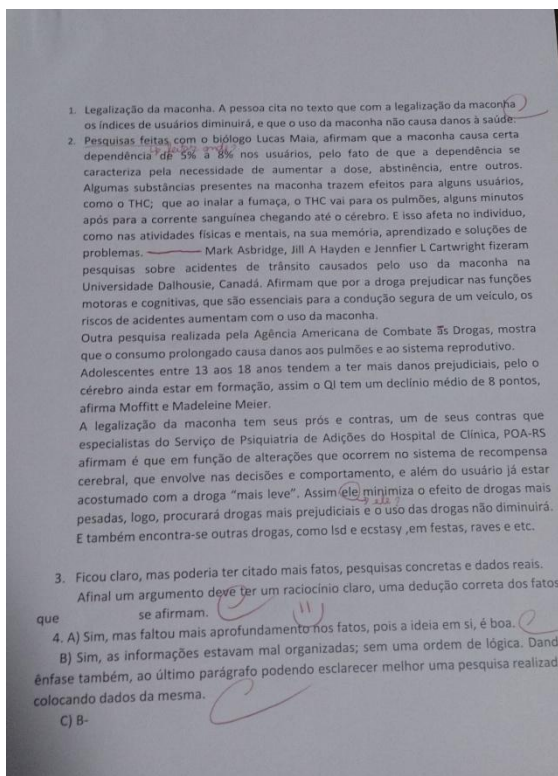
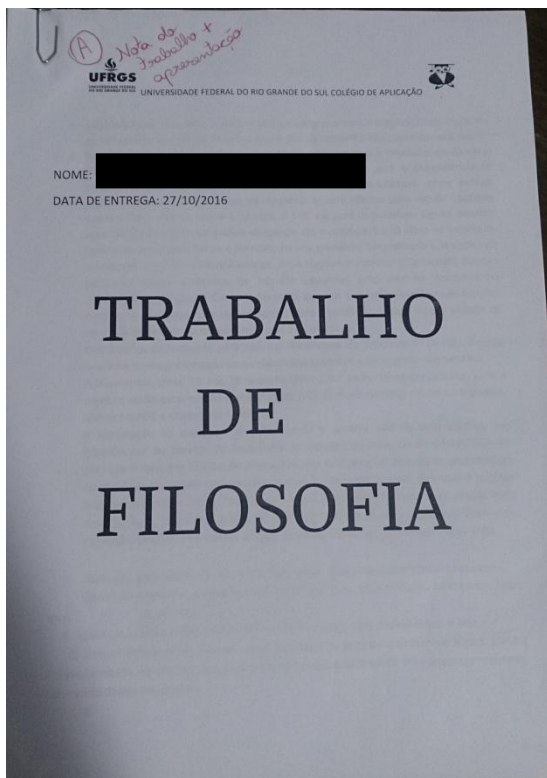
Como agrônomo?
 O M.S.T
 PARA AGRICULTORES
 INTERMEDIAR
 O CONTATO
 ENTRE
 O M.S.T
 E OS
 AGRICULTORES
 DE
 SÃO CARLOS

* A expressão "peão" é bastante informal. Cuidado ao utilizá-la de maneira como utilizaram no texto.

3) Ela falou bem, mas se perdeu do foco. Falou de um assunto, mas falou dos "dois lados da moeda". Então não sabia o que tena que contrariar!

4) a) Não porque está dando os dois lados do que se está falando no texto, e ele não parece apoiar nem uma das partes.
 b) Se colocaria mais a minha opinião.
 c) Eu daria um conceito C porque o que ele apresentou não foi um argumento, e sim fatos.

Lucas e Jan, notório muito o esforço de vocês ao utilizarem os progressos pleriores, mais cuidado com a escrita formal. Existem certos



Análise dos trabalhos finais:

Os trabalhos finais ficaram bons. Alguns bem mais completo e melhor elaborado do que outros. Houve um esforço para contra-argumentar os argumentos recebidos no sorteio. Evidentemente que surgiram trabalhos bem mal feitos, estes eu propus que refizessem e que participassem do laboratório de Filosofia.

Uma das tarefas que eles precisariam realizar neste trabalho era de avaliar o seu colega (ninguém sabia de quem eram os argumentos, já que foram sorteados de forma anônima), esta parte foi bastante interessante, já que alguns chegaram a atribuir o conceito de “D-” para o argumento analisado. O retorno que eu tive dos alunos sobre isso foram falas do tipo “professora, como é difícil avaliar alguém né?”. Sempre achei muito interessante propor esta experiência aos alunos, ou seja, a de fazer com que eles “assumam” o lugar do professor para compreender as dificuldades encontradas.

Depois da apresentação dos contra-argumentos, fizemos um debate onde os alunos que quisessem poderiam se manifestar sobre os contra-argumentos apresentado pelo colega. Essa parte final foi muito enriquecedora, já que os assuntos abordados por eles foram temas que eles mesmos haviam escolhido. Foi uma grande experiência.

4. CONCLUSÃO

Entendo que a proposta inicial do trabalho, fazer uma análise sobre a importância de diversificar o uso de metodologias de ensino nas aulas de Lógica em Filosofia, foi realizada de forma satisfatória. Especifiquei as experiências realizadas em meus estágios de docência, demonstrando o quanto esta diversificação foi importante para o êxito da aplicação do currículo e, obviamente, da completude de meu processo de formação de licenciada em Filosofia.

Pude aproveitar ao máximo a incrível oportunidade que tive de estagiar no Colégio de Aplicação. Aprendi como é o dia a dia de um professor. Quais são os mecanismos de funcionamento de uma escola. Como devo me relacionar com os atores que dela participam (professores, funcionários, alunos e até os pais, quando surgiram oportunidades) e pude compreender bem como é a prática educacional. A troca de experiências com o professor titular André Pares, também enriqueceu muito meu aprendizado. Sai com uma visão completamente diferente da que tinha da escola, mesma já tendo estado dentro dela como bolsista do PIBID.

Planejar as aulas, pensar em diversificar o uso de metodologias de ensino (que sempre foi o meu foco) confeccionar material didático, fazer os relatos das aulas, avaliar os alunos (conforme anexo 14), ser avaliada (conforme o anexo 16) e principalmente trocar aprendizados com os alunos, foi uma experiência de valor incalculável. Serei eternamente grata pela oportunidade, já que graças a ela pude finalmente me sentir aquilo que escolhi para a vida: uma professora.

A vivência dentro da escola é intensa. Muitas vezes, fica difícil encontrar a medida certa no modo de lidar com os alunos. Não há como ter certeza se você foi “mole” demais em determinado momento. “Dura” demais em outro. Essa foi uma das maiores dificuldades que encontrei, ou seja, a de buscar o comportamento ideal diante deles. De qualquer forma, pude trocar muita experiência e, conforme registro nas fotos do capítulo 6. *Anexos (mais especificamente no subcapítulo 6.5 Fotos da turma 101)* é possível perceber que vivenciamos juntos inúmeras experiências.

Realizamos muitas atividades em sala (conforme anexos 17 e 18). Atividades em grupos (conforme anexos 19 a 21). Fomos ao Salão de ensino e de extensão da UFRGS (conforme anexos 22 a 27). Fui madrinha da turma na “Festa de primavera” da escola

(conforme anexos 28 a 31). Participamos do projeto de extensão *Lobogames*⁶ (conforme anexos 32 a 36) e tivemos a honra de receber o grande poeta e escritor **Ronald Augusto**⁷, para realizar uma atividade sobre racismo (conforme anexo 37).

E finalmente, não poderia concluir este trabalho sem mencionar a emocionante homenagem que recebi ao terminar o estágio (conforme anexos 38 a 41). Foi extremamente emocionante e gratificante perceber que, de alguma forma, pude contribuir um pouco para o crescimento dos alunos. Não há sensação melhor do que essa.

⁶ É um projeto de extensão da UFRGS que desenvolve jogos lógicos. Maiores informações podem ser encontradas no site: <http://www.inf.ufrgs.br/lobogames/>

⁷ **Ronald Augusto** é poeta, músico, letrista e crítico de poesia. É autor de, entre outros, *Confissões Aplicadas* (2004), *Cair de Costas* (2012), *Decupagens Assim* (2012) e *Empresto do Visitante* (2013). Dá expediente no blog www.poesia-pau.blogspot.com e escreve quinzenalmente aqui no <http://www.sul21.com.br/jornal/>

5. BIBLIOGRAFIA

ARANHA, Maria Lúcia. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 4ª edição, 2009.

COPI, Irving. *Lógica Simbólica*. In: *Introdução à Lógica*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Editora MESTRE JOU, 1978.

COTRIM, Gilberto e FERNANDES, Mirna. *Fundamentos de Filosofia*. 1 Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

FREIRE, Paulo *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Elvira Souza *Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano*. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MEC. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Ciências Humanas e suas Tecnologias: volume 3*. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006.

ROCHA, Ronai. *Diálogos com a escola: experiências em formação continuada em Filosofia na UFRGS – Volume 1*. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

RUSSEL, Bertrand. *O valor da filosofia*. In: COTRIM, Gilberto e FERNANDES, Mirna. *Fundamentos de Filosofia*. 1 Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

6. ANEXOS

6.1 Material didático confeccionado

Durante todo o estágio fiz a construção do material didático para ser entregue aos alunos. Herdei essa construção autônoma do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da Filosofia, programa do qual fiz parte durante dois anos como bolsista.

A principal vantagem de construir o próprio material é ter segurança e domínio nos conhecimentos que deverão ser passados. É importante sempre utilizar os materiais didáticos já construídos como base, bem como uma bibliografia vasta e segura para isso.

A seguir, apresentarei – na mesma ordem de aulas que fiz nas tabelas apresentadas nos capítulos 2 e 3 – alguns dos materiais confeccionados durante os estágios.

Anexo 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Departamento de Humanidades; Área de Ciências Humanas
Disciplina de Filosofia; professor: André Pares
Estagiária: Maria Carolina Gurgacz
Ensino Médio: turmas 100
1º Trimestre/2016



Nome: _____ (Turma: 10)

Uso da linguagem - Informativo/Proposicional, Expressivo, Imperativo e Performático.

1) _____

“A absorção da fumaça do cigarro por aqueles que convivem em ambientes fechados com fumantes causa um risco 30% maior de câncer de pulmão e 24% maior de infarto do coração do que os não fumantes que não se expõem.”

Retirado do site do Instituto Nacional de Câncer

2) _____

“Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro”

Poema “Pronominais”, de Oswald de Andrade

3) _____

“Pare de fumar hoje mesmo!”

4) _____

“Eu prometo que vou para de fumar.”

Exercício

Identifique a função de linguagem das sentenças que seguem (Informativo/proposicional, Expressivo, Imperativo ou Performático):

a) “Anjo no nome, Angélica na cara,
Isso é ser flor, e Anjo juntamente,
Ser Angélica flor, e Anjo florente,
Em quem, senão em vós se uniformara?”
(Gregório de Matos)

b) “A menor distância entre dois pontos é um
segmento de reta”.
(Euclides)

c) “Prometo ser-te fiel, amar-te e respeitar-te na
alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos
os dias de nossas vidas”.
(ritos matrimoniais cristãos)

d) “Ei, você aí, me dá um dinheiro aí!”.
(Marchinha de Carnaval)

e) “Declaro o réu inocente”.
(Juiz de Direito, ao proferir uma Decisão).

f) “Odeio segundas-feiras!”
(Garfield)

g) “Desprezando os efeitos da resistência do ar,
quando um corpo cai, sua velocidade aumenta
continuamente”.
(Galileu)

Anexo 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Departamento de Humanidades; Área de Ciências Humanas
Disciplina de Filosofia; professor: André Pares
Estagiária: Maria Carolina Gurgacz
Ensino Médio: turmas 100
1º Trimestre/2016



Nome: _____ Turma: 101 Data da aula: ___/___/___

O estudo da lógica, em sentido amplo, é o estudo dos métodos e princípios usados para **distinguir o raciocínio correto do incorreto**. Ele é importante porque quando se aprende lógica, é bem menor a probabilidade de se cometerem erros, já que é possível localizá-los mais facilmente no raciocínio.

O filósofo que se ocupou com maior rigor da lógica foi **Aristóteles**, que é considerado o pai da lógica. Ele não chamou seu estudo de “Lógica”, quem fez isso foram os Estoicos, no séc. IV a.C. Aristóteles tinha uma obra com o título de *Analíticos* e, como o próprio nome diz, trata da análise do pensamento nas suas partes integrantes. Suas obras sobre a lógica foram reunidas em uma obra maior chamada *Organon*, que significa instrumento e, no caso, instrumento para se proceder corretamente no pensar.

PROPOSIÇÃO - Duas informações importantes:

1º: Uma proposição pode ter um dos seguintes valores de verdade: verdadeira ou falsa.

2º: A proposição é um enunciado no qual afirmamos ou negamos um termo outro. No exemplo “Todo cão é mamífero” (Todo C é M), temos uma proposição em que o termo-predicado “mamífero” afirma-se do termo-sujeito cão, ou seja, a **proposição é a atribuição de um predicado a um sujeito**. A seguir, outros exemplos de proposições:

- Todo Homem é Mortal.
- Algum metal não é sólido.
- Fofocar é errado

No uso cotidiano da linguagem as proposições particulares ou universais, muitas vezes não aparecem na forma padrão (todo é, nenhum é, algum é, algum não). Nesses casos, **transformam-se as sentenças na sua forma padrão**.

QUALIDADE DAS PROPOSIÇÕES:

A partir da qualidade, as proposições podem ser **afirmativas ou negativas**. Por exemplo: “João é branco” e “João **não** é branco”.

QUANTIDADE DAS PROPOSIÇÕES:

A quantidade indica os indivíduos aos quais os termos se aplicam (se a todos os indivíduos, se a alguns indivíduos ou se a nenhum indivíduo) – **Universal e Particular**.

- **Universal:** Todos os homens são mortais. / Nenhum animal é mineral.
- **Particular:** Alguns homens são gregos. / Algum metal não é sólido.

PROPOSIÇÕES CATEGÓRICAS:

UNIVERSAL AFIRMATIVA:

Proposição: Todas as palavras proparoxítonas são palavras acentuadas

Esta é uma proposição universal afirmativa, pois afirma que toda a classe das palavras proparoxítonas está incluída na classe das palavras acentuadas. Todo membro da primeira classe será automaticamente membro da segunda. Esta proposição pode ser representada da seguinte forma: **Todo S é P**.

UNIVERSAL NEGATIVA:

Proposição: Nenhum monossílabo é uma palavra proparoxítona.

Esta é uma proposição universal negativa, pois ela exclui totalmente os membros da primeira classe (os monossílabos) da classe das palavras proparoxítonas. A representação desta proposição será: **Nenhum S é P**

PARTICULAR AFIRMATIVA:

Proposição: **Alguns animais são mamíferos.**

Neste caso, a proposição é particular afirmativa, pois afirma que alguns animais são também mamíferos. Essa proposição não afirma nem nega que todos os animais são mamíferos. Ela não se manifesta a esse respeito.

Pode ser representado como: **Algum S é P.**

PARTICULAR NEGATIVA:

Proposição: **Algum metal não é sólido**

Nesse caso, temos uma proposição particular negativa, pois ela declara que alguns elementos de uma classe (dos metais) estão excluídos de uma outra classe (sólidos). Pode-se representar essa proposição como: **Algum S não é P**

SINGULAR: Uma proposição é singular quando seu termo-sujeito refere-se a apenas um ser.

Ex: Sócrates é mortal

Tabela das proposições categóricas de Aristóteles:

Universal Afirmativa	Todo S é P
Universal Negativa	Nenhum S é P
Particular Afirmativa	Algum S é P
Particular Negativa	Algum S não é P

Exercícios:

1) Defina com suas palavras o seguinte:

- a) Proposição: _____

- b) Predicado: _____

2) Identifique os **termos** (sujeito e predicado) nas proposições abaixo:

- | | |
|-----------------------------|------------------------------|
| a) Todo homem é mortal. | d) Algum metal não é sólido. |
| b) Mamutes são mamíferos | e) Nenhum cão é felino. |
| c) Nenhum animal é mineral. | f) É errado assassinar. |

3) Crie um exemplo de uma proposição com a **qualidade** afirmativa e uma proposição com a qualidade negativa:

Afirmativa:	Negativa:
--------------------	------------------

4) Quais são as quantidades das proposições criadas no exercício 3?

5) A partir do que você aprendeu, crie proposições com as seguintes características:

Universal Afirmativa:	Universal negativa:
Particular Negativa:	Particular Afirmativa:

Anexo 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Departamento de Humanidades; Área de Ciências Humanas
Disciplina de Filosofia; professor: André Pares
Estagiária: Maria Carolina Gurgacz



Nome: _____ (Turma: 10) Data da aula: ___/___/___

Existem letras que representam as proposições categóricas de Aristóteles. São elas:
A (Universal Afirmativa); E (Universal Negativa); I (Particular Afirmativa) e O (Particular Negativa)

Tabela das proposições categóricas de Aristóteles:

A - Universal Afirmativa	Todo S é P
E - Universal Negativa	Nenhum S é P
I - Particular Afirmativa	Algum S é P
O - Particular Negativa	Algum S não é P

Relação: CONTRÁRIAS.

Regra: Elas não podem ser ambas verdadeiras ao mesmo tempo.

As proposições “A” e “E” são proposições **universais** que diferem só pela qualidade (**afirmativa e negativa**).
As relações contrárias ocorrerão entre elas.

Veja o exemplo:

A - Todo homens é racional. → Universal Afirmativa }
E - Nenhum homem é racional. → Universal Negativa }

Relação: SUBCONTRÁRIAS

Regra: Elas não podem ser ambas falsas ao mesmo tempo.

As proposições “I” e “O” são proposições **particulares** que diferem só pela qualidade (**afirmativa e negativa**).
As relações subcontrárias ocorrerão entre elas.

Veja o exemplo:

I - Alguns homens são brancos → Particular Afirmativa }
O - Alguns homens não são brancos → Particular Negativa }

Relação: SUBALTERNAS

Regra: Elas podem ser ao mesmo tempo verdadeiras e ao mesmo tempo falsas, bem como uma verdadeira e outra falsa.

As proposições “A” e “I” e também as “E” e “O” só diferem pela quantidade (**Universal ou Particular**).
Neste caso as afirmativas sempre se relacionam com as afirmativas (A - Universal **Afirmativa** com I - Particular **Afirmativa**) e as negativas com as negativas (E - Universal **Negativa** com O - Particular **Negativa**).
As relações subalternas ocorrerão entre elas.

Veja os exemplos:

A - Todos os homens são racionais → Universal Afirmativa }
I - Alguns homens são racionais → Particular Afirmativa }
E - Nenhum homem é imortal → Universal Negativa }
O - Alguns homens não são imortais → Particular Negativa }

Relação: CONTRADITÓRIAS

Regra: Elas não podem ser nem verdadeiras e nem falsas ao mesmo tempo. (Uma é negação da outra).

As proposições “A” e “O” e também as “E” e “I” são proposições que diferem quanto à quantidade (**universal e particular**) e a qualidade (**afirmativa e negativa**). As relações contraditórias ocorrerão entre elas.

Veja os exemplos

A - Todos os homens são negros → Universal Afirmativa }
O - Alguns homens não são negros → Particular Negativa }

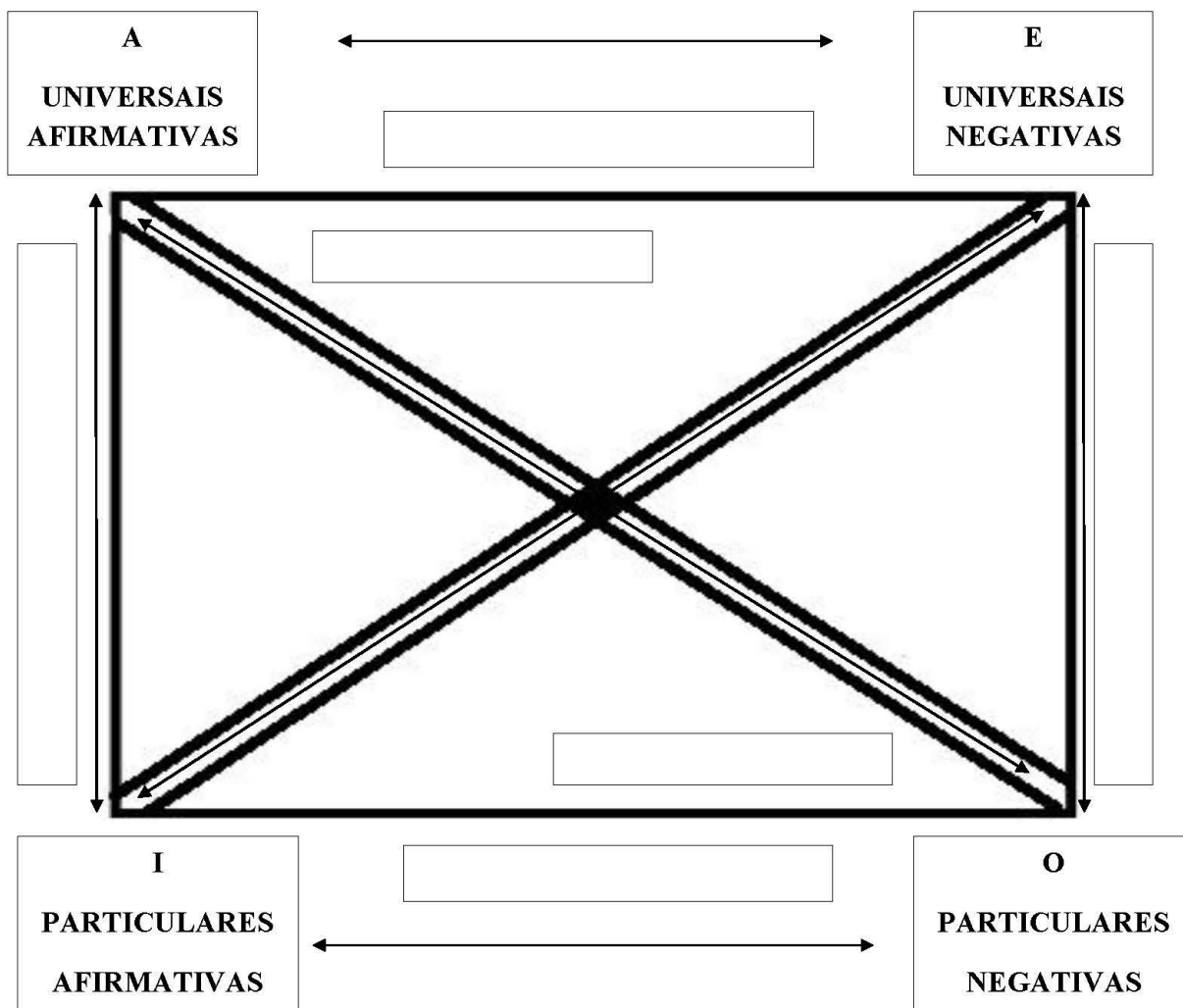
E - Nenhum homem é negro → Universal Negativa }
 I - Alguns homens são negros → Particular Afirmativa }

Quadrado das oposições

As proposições categóricas de forma típica (as que aprendemos) que têm os mesmos termos sujeito e predicado podem diferir mutuamente na qualidade, na quantidade ou em ambas as coisas. Os lógicos de outrora deram a essa espécie de diferença o nome técnico de "oposição" e certas relações importantes dos valores de verdade foram correlacionadas com as várias espécies de oposição. Essas relações são as que aprendemos na aula de hoje: **contrárias**, **subcontrárias**, **subalternas** e **contraditórias**. Para sistematizar e organizar essas oposições criou-se um instrumento chamado de "Quadrado das oposições", muito conhecido também como "Quadrado lógico".

Atividade:

A partir do que você aprendeu hoje, tente colocar nos retângulos em branco os nomes que correspondem às relações de oposição (**contrárias**, **subcontrárias**, **subalternas** e **contraditórias**). Este exercício não valerá nota, mas é importante tentar fazer usando o que você aprendeu e talvez um pouco de intuição para que o conteúdo fique mais compreensível. Vamos encarar este desafio?



Anexo 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Departamento de Humanidades; Área de Ciências Humanas
Disciplina de Filosofia; professor: André Pares
Estagiária: Maria Carolina Gurgacz



Nome: _____

1) Marque a conclusão que necessariamente se segue das premissas no silogismo:

Se algum estudante é dedicado e se nenhum dedicado é preguiçoso, logo:

- a) Todo estudante é preguiçoso.
- b) Algum estudante é preguiçoso.
- c) Todo preguiçoso não é estudante.
- d) Nenhum estudante é preguiçoso.

2) Nas afirmações abaixo marque V para verdadeiro e F para falso:

- a) () Sócrates é o criador da teoria do Silogismo.
- b) () Um silogismo é composto por três proposições, sendo que duas delas são premissas e uma é conclusão.
- c) () Todo argumento é também um silogismo.
- d) () Uma mesma proposição pode ser premissa num determinado silogismo e conclusão em outro.
- e) () Um argumento é dedutivo quando suas premissas fornecem provas convincentes para sua conclusão.
- f) () É correto dizer que um silogismo pode ser verdadeiro ou falso.
- g) () É correto dizer que um silogismo pode ser válido ou inválido.
- h) () A verdade só pode ser avaliada quando diz respeito a uma proposição.
- i) () Na sentença “Toda professora de filosofia é careca”, a proposição é verdadeira.
- j) () Um silogismo pode ter premissas falsas mas ser válido.

3) Crie um argumento dedutivo (um silogismo) válido:

1ª - Regras dos termos

O silogismo tem três e apenas três termos: o maior, o médio e o menor.

Exemplo:

Todas as **Margaridas** são flores
Algumas mulheres são **Margaridas**
Algumas mulheres são flores

Silogismo inválido.

Os termos têm de corresponder a três conceitos. Quando se usa como termo médio um termo ambíguo com sentido diferente em cada premissa (como no caso do termo “Margaridas”) o silogismo passa a ter quatro termos em vez de três, o que o torna inválido.

2ª - Regras dos termos

O termo médio não pode entrar na conclusão.

Exemplo:

Todos os **desportistas** são bem dispostos
Todos os **desportistas** são trabalhadores
Logo, Todos os **desportistas** são trabalhadores bem dispostos

Silogismo inválido.

O termo médio é incluído nas duas premissas para fazer a ligação entre os termos maior e menor e não na conclusão. Ele nunca estará na conclusão.

3ª - Regras dos termos

O termo médio tem que ser tomado, pelo menos uma vez, em toda a sua extensão (universalmente), ou seja, deve estar distribuído pelo menos uma vez.

Exemplo:

Todos os **gatos** são mamíferos
Todos os **cães** são mamíferos
Logo, Todos os **cães** são gatos

Silogismo inválido.

Em nenhuma das premissas o termo médio “mamíferos”, designa a totalidade dos mamíferos, ou seja, não está distribuído. Ele deve estar distribuído, fazendo ligação entre os termos maior e menor.

3ª - Regra das premissas

De duas premissas particulares nada se pode concluir.

Exemplo:

Alguns portugueses não são negros

Alguns portugueses são brancos

Nada se pode concluir

Silogismo inválido.

Sendo as premissas particulares referem-se a parte dos elementos e o termo médio não estabelece ligação com todos os elementos do conjunto.

4ª - Regra das premissas

A conclusão segue sempre a premissa mais fraca. A particular é mais fraca do que a universal.

A negativa é mais fraca do que a afirmativa. Isto é, se uma premissa é negativa, a conclusão é negativa; se uma premissa é particular, a conclusão é particular.

Exemplo 1:

Todas as árvores deste jardim ficam sem folhas no outono

Nenhum pinheiro fica sem folhas no outono

Logo, **Algumas** árvores deste jardim são pinheiros

Silogismo inválido.

A qualidade negativa da segunda premissa não permite que se extraia uma conclusão afirmativa.

Exemplo 2:

Alguns frutos são saborosos

Nenhum camarão é fruto

Logo, **Nenhum** camarão é saboroso

Silogismo inválido.

A quantidade particular da primeira premissa não permite que se extraia uma conclusão universal.

DISTRIBUIÇÃO DE TERMOS

Considera a proposição:

Todos os livros de lógica são estimulantes.

É uma proposição universal afirmativa.

Termo sujeito: «livros de lógica»

Termo predicado: «coisas estimulantes»

O que esta proposição afirma aplica-se a todos os livros de lógica mas não a todas as coisas estimulantes.

Não se aplica às coisas estimulantes que não são livros de lógica, como, por exemplo, livros de história ou jogos de computador.

Diz-se por isso que o termo sujeito está distribuído mas que o termo predicado não está distribuído.

Um termo está distribuído quanto abrange todos os membros da classe a que se aplica.

O termo sujeito de todas as proposições universais está distribuído.

O termo predicado de todas as proposições universais não está distribuído.

Afirmar que todos os A são B é abranger todos os A mas não todos os B.

3ª - Regra das premissas

De duas premissas particulares nada se pode concluir.

Exemplo:

Alguns portugueses não são negros

Alguns portugueses são brancos

Nada se pode concluir

Silogismo inválido.

Sendo as premissas particulares referem-se a parte dos elementos e o termo médio não estabelece ligação com todos os elementos do conjunto.

4ª - Regra das premissas

A conclusão segue sempre a premissa mais fraca. A particular é mais fraca do que a universal.

A negativa é mais fraca do que a afirmativa. Isto é, se uma premissa é negativa, a conclusão é negativa; se uma premissa é particular, a conclusão é particular.

Exemplo 1:

Todas as árvores deste jardim ficam sem folhas no outono

Nenhum pinheiro fica sem folhas no outono

Logo, **Algumas** árvores deste jardim são pinheiros

Silogismo inválido.

A qualidade negativa da segunda premissa não permite que se extraia uma conclusão afirmativa.

Exemplo 2:

Alguns frutos são saborosos

Nenhum camarão é fruto

Logo, **Nenhum** camarão é saboroso

Silogismo inválido.

A quantidade particular da primeira premissa não permite que se extraia uma conclusão universal.

DISTRIBUIÇÃO DE TERMOS

Considera a proposição:

Todos os livros de lógica são estimulantes.

É uma proposição universal afirmativa.

Termo sujeito: «livros de lógica»

Termo predicado: «coisas estimulantes»

O que esta proposição afirma aplica-se a todos os livros de lógica mas não a todas as coisas estimulantes.

Não se aplica às coisas estimulantes que não são livros de lógica, como, por exemplo, livros de história ou jogos de computador.

Diz-se por isso que o termo sujeito está distribuído mas que o termo predicado não está distribuído.

Um termo está distribuído quanto abrange todos os membros da classe a que se aplica.

O termo sujeito de todas as proposições universais está distribuído.

O termo predicado de todas as proposições universais não está distribuído.

Afirmar que todos os A são B é abranger todos os A mas não todos os B.

Anexo 6



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Departamento de Humanidades; Área de Ciências Humanas
Disciplina de Filosofia; professor: André Pares
Estagiária: Maria Carolina Gurgacz



Nome: _____

1) A partir das explicações dos grupos, preencha cada regra nos quadrados abaixo, inclusive a do seu grupo (preencha a do seu grupo antes de iniciar as apresentações).

1ª- Regras dos termos

2ª- Regras dos termos

4ª- Regras dos termos

3ª- Regras dos termos

Anexo 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Departamento de Humanidades; Área de Ciências Humanas
Disciplina de Filosofia; professor: André Pares
Estagiária: Maria Carolina Gurgacz
Ensino Médio: turma 101
2º Trimestre/2016



Aluno(a) _____ Data: ____ / ____ / ____

Exercícios sobre Falácias

No texto “O amor é uma falácia” de Max Shulman, o personagem principal (amigo de Escobar) apresenta oito (8) falácias para a garota com quem ele tinha pretensão de namorar. São elas:

- 1) Dicto Simpliciter
- 2) Generalização Apressada
- 3) Post-Hoc
- 4) Premissas Contraditórias
- 5) Ad Misericordiam
- 6) Falsa Analogia
- 7) Hipótese Contrária ao Fato
- 8) Envenenar o Poço

Com as falácias do texto devidamente enumeradas, faça o seguinte:

1 - Escolha duas (2) das falácias apresentadas no texto e explique-as com suas palavras criando exemplos como o personagem faz no texto.

2 - Depois da leitura e discussão do texto, diga o que você entendeu sobre “falácia” (O que é falácia?).

Anexo 8



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Departamento de Humanidades; Área de Ciências Humanas
Disciplina de Filosofia; professor: André Pares
Estagiária: Maria Carolina Gurgacz



O nascimento da Filosofia na História¹:

A Filosofia é uma forma de pensamento que nasce na Grécia antiga, por volta do séc. VI a. C. Os diferentes povos da Antiguidade – assírios, babilônios, chineses, indianos, egípcios, persas e hebreus –, todos tiveram visões próprias da natureza e narrativas míticas para explicar os fenômenos e processos naturais. Só os gregos, entretanto, fizeram *ciência*, e é na cultura grega que podemos identificar o princípio deste tipo de pensamento que podemos denominar, nesta sua fase inicial, de *filosófico científico*. Mas por que o modo filosófico de pensar, com a recusa de verdades prontas e a elaboração de novos conceitos, surgiu na Grécia? Para entender isso, é importante recuar no tempo e conhecer um pouco a Grécia dos séculos VII e VI a.C. Para isso, vamos conhecer um pouco sobre Tales de Mileto e a Grécia antiga.

O primeiro filósofo: Tales de Mileto

Nasceu em Mileto, antiga colônia grega, na Ásia Menor, atual Turquia, por volta de 624 a.C. e faleceu aproximadamente em 546 a.C. É considerado o primeiro grande filósofo Ocidental.

Considerava a água como sendo a origem de todas as coisas, e seus seguidores, embora discordassem quanto à “substância primordial” (que constituía a essência do universo), concordavam com ele no que dizia respeito à existência de um “princípio único” para essa natureza primordial. Para ele “o mundo evoluiu da água por processos naturais”. Promoveu um afastamento da visão mitológica do mundo e buscou as causas primeiras das coisas e fenômenos naturais com base, exclusivamente, na razão e observação da própria natureza, ou seja, ele buscava explicar a substância, mudança e a própria existência do universo sem recorrer a **mitologia e a religião**, que era a prática comum da época.

Algumas descobertas de Tales através da observação:

1. Conseguiu prever que haveria uma alta produção de oliveiras durante um ano e investiu em moedas de azeitona, conseguindo obter grande lucro.
2. Foi o primeiro a conseguir explicar o eclipse solar, pois percebeu que a lua era iluminada por esta estrela (sol).
3. Conseguiu desenvolver os primeiros teoremas geométricos, ele é criador do famoso *Teorema de Tales*.
4. Conseguiu descobrir como calcular a distância de um navio no mar através de observações tomadas a partir de dois pontos na Terra.
5. E descobriu como calcular a altura de uma pirâmide medindo o comprimento de sua sombra.



¹ Material confeccionado pela professora de Filosofia do CAp Rúbia Vogt, com participação da equipe do PIBID-Filosofia.

Se Tales é considerado o iniciador da filosofia, é porque seu esforço em buscar o **princípio único** da explicação do mundo não só constituiu o ideal da filosofia como também forneceu impulso para o próprio desenvolvimento dela.

Sobre a Grécia antiga e um pouco de suas origens:

A **civilização grega antiga construiu uma cultura pluralista**. Em sua origem estão três povos (os jônios, os eólios e os dórios) que formaram uma sociedade unida pelo idioma e pelo culto aos deuses, mas que recebia influências de diversas culturas. Essa pluralidade foi um campo fértil para o desenvolvimento do teatro, da literatura, da arquitetura, da escultura e da filosofia.

Os gregos eram estimulados a pensar por si mesmos. A Grécia jamais formou um império centralizado. Em vez disso, organizou-se em cidades independentes, chamadas cidades-Estado, cada uma com seu próprio governo e suas próprias leis. A política era um assunto dos cidadãos.

Entre os povos da mesma época que formaram impérios, como os egípcios, os persas e os chineses, a situação era bem diferente. Em razão da forte influência religiosa, a produção de saberes era monopólio dos sacerdotes ou de pessoas ligadas a eles, sempre em favor do imperador e visando ao controle social e à permanência no poder. As explicações eram determinadas pela visão religiosa e não podiam ser contestadas. Até mesmo o saber prático era controlado. A matemática é um exemplo. Entre os egípcios, os sacerdotes desenvolveram um conhecimento matemático destinado a registrar e controlar os estoques de alimentos do templo, bem como a construir pirâmides. Esse conhecimento era considerado segredo religioso, e apenas os sacerdotes poderiam conhecer.

Todo esse controle tendia a impedir que as pessoas pensassem por si mesmas. Na Grécia antiga, diferentemente, estimulava-se a discussão sobre os problemas e os rumos da cidade. Tanto é que foi na cidade-Estado de Atenas que se desenvolveu a forma democrática de governo. É verdade que a sociedade grega era escravagista e que só se consideravam cidadãos os homens maiores de idade, nascidos na cidade e proprietários de terras e de bens. Na Atenas dos séculos V e IV a.C., esse grupo correspondia no máximo a 10% da população total. Mas isso já era um número muito maior de pessoas dedicando-se à política do que nos impérios antigos.

Os gregos gostavam de discutir e polemizar. O gosto pelo debate e pela disputa é um traço da cultura grega. Ele vem da própria constituição do povo grego, um povo de guerreiros que muitas vezes teve de se unir para combater os inimigos. Os heróis da mitologia representam esse gosto pela luta e pelo triunfo, bem como as disputas esportivas que se seguiram com a criação dos Jogos Olímpicos. A disputa de ideias fazia parte desse espírito competitivo. Eram comuns, na Grécia antiga, os debates em praça pública.

A filosofia é o resultado, portanto, da confluência e da interação de diferentes povos e culturas que encontram na *pólis* ateniense o terreno propício para o seu desenvolvimento intelectual.

Um das heranças que os Gregos nos deixaram foi a construção de ideias e conceitos através de debates. Para que estes fossem bem executados era preciso utilizar-se de uma ferramenta importante: **a argumentação**. Nas próximas aulas vamos aprender a importância da argumentação para a Filosofia.

Texto adaptado de GALLO, Sílvio. **Filosofia: experiência do pensamento**. São Paulo: Scipione, 2014; e MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

Exercício para entregar na próxima aula:

1. Qual é a importância para a filosofia que Tales de Mileto tenha observado a natureza em busca de respostas?
2. Na época de Tales de Mileto, onde era comum se buscar respostas para os fenômenos da natureza?
3. Por que a pluralidade do povo grego foi importante para a construção de sua rica cultura?
4. Conforme vimos no texto “o gosto pelo debate e pela disputa é um traço da cultura grega”. Você acredita que esse traço cultural típico da Grécia antiga é exercido na sociedade atual? Justifique tua resposta.

Anexo 9



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Departamento de Humanidades; Área de Ciências Humanas
Disciplina de Filosofia; professor: André Pares
Estagiária: Maria Carolina Gurgacz



Argumento e Opinião¹

Possuir uma crença nada mais é do que acreditar (crer) em algo e crenças são expressas sob a forma de proposições (frases que podem ser verdadeiras ou falsas). De uma maneira resumida, podemos distinguir as proposições entre dois tipos:

1 - Aquelas que têm conteúdo empírico, ou seja, sensível, seu conteúdo é a representação de algo que é percebido pelos sentidos. **Exemplo: Há uma maçã sobre a mesa.**

2 - Aquelas que têm conteúdo puramente teórico, ou seja, seu entendimento depende exclusivamente do uso da razão. **Exemplo: $2+2 = 4$.**

Quando emitimos uma crença, dizemos coisas como, “*eu acho que...*” e “*eu acredito que...*”. Isto significa dizer que acreditamos que alguma coisa seja verdadeira. Fazemos isto constantemente. Entretanto, algumas vezes estamos errados. Quando simplesmente anunciamos alguma de nossas crenças sem justificá-la, podemos dizer que se trata de uma *opinião*. Por outro lado, quando declaramos uma crença e tentamos justificá-la, podemos dizer que estamos fornecendo um *argumento* para sustentar aquela crença.

Para descobrir se uma crença empírica é verdadeira, devemos “olhar” para o mundo e nos esforçar para descobrir se ele realmente funciona da maneira como estamos dizendo que funciona. Quando eu afirmo que há uma maçã sobre a mesa, isto significa dizer eu tenho razões para acreditar que existe uma maçã sobre a mesa. Para descobrir a verdade de algumas proposições teóricas há uma disciplina que fornece alguns instrumentos para tal fim e ela se chama Lógica. As diferenças entre *opinião* e *argumento* (verdadeiro e válido) já eram tema das discussões dos filósofos da Grécia Antiga, isto há 2.500 anos.

Podemos, então, usar como a definição de *opinião* a seguinte expressão: “Forma de crença objetiva e subjetivamente insuficiente já que é dada a conhecimentos reconhecidos como duvidosos” (Aurélio). E para a definição de *argumento*, utilizaremos a seguinte expressão: “Raciocínio, indício ou prova pelo qual se tira uma consequência ou dedução” (Aurélio).

¹ Material elaborado pelo aluno de Filosofia - licenciatura da UFRGS: Gabriel Binot. Atua como professor estagiário do CAP e bolsista no PIBID - Filosofia no CAP.

Anexo 10



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Departamento de Humanidades; Área de Ciências Humanas
Disciplina de Filosofia; professor: André Pares
Estagiária: Maria Carolina Gurgacz
Ensino Médio: turma 101
2º Trimestre/2016



FILOSOFIA E OPINIÃO

Qual é a sua opinião sobre a política? O que você pensa sobre a liberdade? Para você, o que é uma amizade verdadeira?

Perguntas como essas costumam surgir em rodas de conversa entre amigos. Para respondê-las, você reflete, cita exemplos, faz comparações... Mas será que está utilizando o pensamento filosófico?

Veja o que diz sobre isso o filósofo francês Gilles Deleuze: *“É da opinião que vem a desgraça dos homens”*. Isso porque a opinião é um pensamento subjetivo, uma ideia vaga sobre a realidade, que não tem fundamentação e na maioria das vezes nem pode ser explicada. É comum, por exemplo, alguém dizer que é contra ou a favor de determinada situação sem um motivo concreto, talvez por uma reflexão apressada, por superstição ou crença absorvida sem ponderação. *“É uma questão de opinião”*, justifica a pessoa. Fica claro, então, que ao emitir uma opinião você não está pensando filosoficamente.

É muito fácil manipular as opiniões das pessoas não dispostas à reflexão. Os meios de comunicação fabricam ideias e desejos por meio da propaganda e de sua grade de programação. Os ditos formadores de opinião exercem grande influência sobre o modo de pensar da sociedade e podem mudar as opiniões alheias. São as personalidades do esporte, da televisão, do teatro, os líderes religiosos e também os professores. A **indústria cultural** — expressão que designa a produção da cultura segundo os padrões e os interesses do capitalismo, para consumo de massa — esforça-se por definir o que todos querem ler, os filmes que preferem, as músicas da moda. As respostas já vêm prontas, como nos livros de autoajuda.



A filosofia, diferentemente, é uma prática de elaboração própria de ideias. Ela também parte da opinião, mas a recusa como verdade e vai além da opinião. Busca uma reflexão mais sólida e fundamentada, por meio da qual o ser humano se realize em sua capacidade racional. As ideias elaboradas dessa forma podem ser defendidas com argumentos consistentes. Isso não significa a posse de uma verdade única, pois a filosofia é sempre amor à sabedoria, isto é, uma busca da verdade e nunca sua posse definitiva.

Não é difícil concluir que as pessoas que pensam por si mesmas, que não se acomodam às ideias prontas e não aceitam viver no “piloto automático”, têm melhores condições de se tornar cidadãos mais atuantes, exercendo seus deveres e exigindo seus direitos na sociedade.

A prática filosófica humaniza as pessoas, tornando-as mais livres para pensar de forma crítica e criativa.

Texto adaptado de GALLO, Sílvio. *Filosofia: experiência do pensamento*. São Paulo: Scipione, 2014.

Exemplo de Opinião:

Estudei na primeira Universidade pública do Brasil a aprovar as cotas raciais. Depois de 4 anos estudando, fui a secretaria pegar meu diploma e vi um folheto panfletário, com um gráfico indicando que os alunos oriundos do sistema de cotas tinham um desempenho melhor. Como eu estudei naquela Universidade, apenas dei uma risada irônica, pois conheço alguns cotistas e sei que isso não é verdadeiro.

Aluno da UERJ

Exemplo de Argumento:

É comum algumas pessoas não entenderem por que afirmamos que pessoas contra cotas raciais são racistas. Há quem pense que racismo diz respeito somente a ofensas, injúrias e não percebem o quanto vai muito mais além: se trata de um sistema de opressão que privilegia um grupo racial em detrimento de outro.

No Brasil, foram 354 anos de escravidão, população negra escravizada trabalhando para enriquecer a branca. No pós-abolição, no processo de industrialização do Brasil, incentivou-se a vinda dos imigrantes europeus pra cá. Muitos inclusive receberam terras do Estado brasileiro, ou seja, foram beneficiados por ação afirmativa para iniciarem suas vidas por aqui. Tiveram acesso a trabalho remunerado e, se hoje a maioria de seus descendentes desfrutam de uma realidade confortável foi porque foram ajudados pelo governo pra isso.

Em contrapartida, para a população negra não se criou mecanismos de inclusão. Das senzalas fomos para as favelas. Se hoje a maioria da população negra é pobre é por conta dessa herança escravocrata e por falta da criação desses mecanismos. É necessário conhecer a história deste País para entender porque certas medidas, como ações afirmativas, são justas e necessárias. Elas precisam existir justamente porque a sociedade é excludente e injusta para com a população negra.

Cota é uma modalidade de ação afirmativa que visa diminuir as distâncias, no caso das universidades, na educação superior. Mesmo sendo a maioria no Brasil, a população negra é muito pequena na academia. E por quê? Porque o racismo institucional impede a mobilidade social e o acesso da população negra a esses espaços.

Por Djamila Ribeiro — publicado 15/07/2015 no site “Carta Capital”.

Tema para próxima aula:

Você deverá escrever (a partir do que aprendemos em aula) uma opinião e um argumento sobre um assunto de sua escolha. Aproveite este momento para escolher um dos temas que você destacou no questionário de sondagem e que gostaria de trabalhar em aula.

6.1.1 Primeira avaliação Estágio II – 2016/1

Anexo 11



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Departamento de Humanidades; Área de Ciências Humanas
Disciplina de Filosofia; professor: André Pares
Estagiária: Maria Carolina Gurgacz



Nome: _____ Data: ___/___/___

Avaliação do primeiro trimestre:

- 1) Nós aprendemos quatro tipos de usos de linguagem: *Uso Proposicional/Informativo*, *Uso Expressivo*, *Uso Imperativo* e *Uso Performativo*. Existe uma diferença muito importante do Uso Proposicional para os outros usos. **Qual seria esta diferença?**

- 2) Nas proposições categóricas abaixo, faça o seguinte:

- 1) **Circule** os quantificadores.
- 2) **Sublinhe** o termo-sujeito.
- 3) Classifique cada proposição conforme as letras que elas são denominadas no Quadrado das oposições (A – Universal Afirmativa, E – Universal Negativa, I – Particular Afirmativa e O – Particular Negativa) dentro dos quadrados ao lado delas.

Atenção: não se esqueça de transformar a sentença se necessário.

- | | |
|---|--|
| a) Toda planta é natural. <input type="checkbox"/> | e) Homens não são irracionais. <input type="checkbox"/> |
| b) Alguns homens são negros. <input type="checkbox"/> | f) Toda mulher é forte. <input type="checkbox"/> |
| c) Nenhum gato é cão. <input type="checkbox"/> | g) Algum aluno não é estudioso. <input type="checkbox"/> |
| d) Todo gremista não é colorado. <input type="checkbox"/> | h) É ilegal traficar drogas. <input type="checkbox"/> |

- 4) Classifique as afirmações abaixo como **verdadeiras** (V) ou **falsas** (F). Leia com **bastante atenção** cada afirmação.

- a) () O uso expressivo da linguagem serve para comunicar e expressar sentimentos. A poesia pode ser um exemplo desse uso.
- b) () A frase “Pare já com isso” pode ser considerada como uso performativo da linguagem.
- c) () Sócrates, Platão e Aristóteles são considerados os pais da lógica.
- d) () “Todo”, “Algum” e “Nenhum” são os quantificadores de uma proposição.
- e) () As proposições podem ser afirmativas ou negativas a partir da qualidade.
- f) () O quadrado lógico possui quatro letras que representam as proposições categóricas, são elas: A, B, C e D.
- g) () As relações contrárias ocorrem entre a Particular Afirmativa e a Particular Negativa.
- h) () As relações contraditórias não podem ser nem falsa e nem verdadeiras ao mesmo tempo.
- i) () No caso das Universais negativas, dizer que “Nenhum S é P” é o mesmo que dizer que “Todo S não é P”.

5) O início da lógica como uma disciplina do conhecimento humano é marcado pelos escritos de Aristóteles, que pela primeira vez elaborou uma definição explícita dessa área de investigação e estabeleceu as regras do primeiro sistema de lógica formal. De acordo com Aristóteles, existem quatro tipos de proposições categóricas: **Universais Afirmativas**, **Universais Negativas**,

Particulares Afirmativas e Particulares Negativas. Como vimos nas últimas aulas, estas proposições estão distribuídas no quadrado das oposições (ou quadro lógico).

O grupo de rap *Racionais Mc's* busca denunciar em suas letras a situação crítica da vida de jovens negros e pobres da periferia. A partir da década de noventa, o grupo ficou muito conhecido em todo país, sendo inclusive apreciado por pessoas de todas as classes sociais, mas muitas delas não são o público alvo da banda. O rapper Mano Brown já demonstrou publicamente certo descontentamento com os seus fãs de classes sociais privilegiadas, expressando o mesmo desconforto em suas composições. Eis um trecho da música *Da Ponte pra Cá*:

*“Playboy bom é chinês, australiano,
Fala feio e mora longe não me chama de mano”*

A afirmação de Mano Brown está em linguagem ordinária, se a transformássemos para linguagem de lógica formal, ela poderia ficar assim: **“Todo playboy bom é chinês.”** Portanto, esta proposição é de *qualidade* afirmativa e *quantidade* universal.

De acordo com as informações expressas no quadrado lógico das oposições e os conhecimentos adquiridos sobre lógica:

a) Formule a contraditória da proposição sublinhada.

b) Formule a sentença subalterna da proposição sublinhada.

c) Formule a sentença contrária à proposição sublinhada.

6) Marque a conclusão que necessariamente se segue das premissas nos silogismos abaixo:

Se nenhum jovem é prudente e se todo temerário¹ é jovem, portanto:

- a) Nenhum temerário é prudente.
- b) Algum prudente é jovem.
- c) Todo prudente é temerário.
- d) Nenhum jovem é temerário.

¹ Significado de temerário: cheio de audácia; arrojado; imprudente.

6.1.2 Segunda avaliação Estágio II – 2016/2

Selecionei um dos argumentos construídos pelos alunos para utilizar como modelo de resolução do trabalho final.

Anexo 12

Argumento – Fonte: As crônicas de Artur, escrito por Bernard Cornwell.

A *Historia Brittanum* (História dos Britânicos) foi o primeiro documento a afirmar que Artur foi o comandante, não o rei, dos britânicos na batalha do Monte Badon. Esta batalha, segundo o historiador britânico Gildas, “foi a última derrota daqueles desgraçados”. Os “desgraçados” de Gildas, são os saxões que migraram para a Britânia entre os séculos V e VI.

São Gildas escreveu o *De Excidio Et Conquestu Britanniae* (da ruína e da conquista da Britânia), ele fala da batalha de Monte Badon, mas não cita Artur na batalha.

No século X foi escrito o *Annales Cambriae* (Anais de Gales) onde eles registram a presença de Artur na batalha do Monte Badon.

Embora atualmente Artur seja retratado nas histórias como herói da cristandade, algumas narrativas antigas o retrataram como “inimigo de Deus”. Na vida de muitos santos da igreja, Artur é retratado como um tirano. São Cadoc é um famoso opositor de Artur. A explicação teórica para o repúdio que a igreja antiga tinha por Artur, era que ele era pagão.

1 - Retirar a ideia central (o que a pessoa quis dizer com o argumento?)

A ideia central deste argumento é comprovar a existência de Artur através de alguns fatos históricos retirados da obra “Crônicas de Artur” do escritor Bernard Cornwell.

2 - Apresentar um contra-argumento, ou seja, vocês deverão pesquisar ideias que defendam o contrário do que esta pessoa está defendendo.

Existem muitas controvérsias sobre se o lendário Rei Artur realmente existiu e uma das principais razões para isso é porque Gildas, ou São Gildas, como ficou conhecido, que foi um membro proeminente da igreja celta cristã na Grã-Bretanha, não fez nenhum tipo de registro sobre ele em sua famosa obra *De Excidio Britanniae*, escrita pouco tempo depois da batalha.

No artigo intitulado como “A História dos Bretões de Nennius e sua relevância histórica para a construção do mito do rei Artur”, publicado nos periódicos *Dimensões*, da Universidade Federal do Espírito Santo em 2000, a autora Adriana Zierer contesta a existência de Artur ao dizer que “a existência de Artur não é atestada pela historiografia¹. Se viveu, teria sido um chefe bretão vencedor de 12 batalhas contra os saxões no século VI, conforme nos apresenta Nennius”.

¹ É a arte e o trabalho do historiógrafo; estudo e descrição da história.

Portanto, é impossível afirmar com certeza se o Rei Artur existiu ou não, já que não existem provas históricas concretas sobre isso.

3 - Para vocês, ficou claro o que a pessoa quis dizer? O que ela apresentou foi suficiente? Faltaram informações?

Só ficou claro porque eu li primeiro a opinião do autor, onde ele diz acreditar que o lendário Rei Artur foi baseado em alguém que realmente existiu, porém, não ficou claro em seu argumento se ele acredita na existência do Rei propriamente dito ou se ele acredita que não existiu rei, mas que o mito do Rei foi construído em cima de um guerreiro que lutou na batalha. Quanto a isso o autor deveria ter sido mais claro. Ele apresentou informações bastante interessantes e uma fonte também muito rica, que é a obra “Crônicas de Artur” de Bernard Cornwell. Mas é possível melhorar o argumento.

4 - Fazer uma avaliação geral do argumento, analisando os seguintes critérios:

a) Para vocês ele é realmente um argumento? Justifique a resposta.

Sim, mas precisa mais claro e objetivo quanto ao “o que o autor realmente quer defender”.

b) Vocês fariam alguma sugestão na escrita, ou seja, mudariam alguma parte para melhorá-lo?

Aqui vocês devem sugerir como poderia ser reescrito e corrigir possíveis erros gramaticais.

c) Se você fosse professor, qual conceito daria para este argumento?

Daria um B+.

Nas próximas páginas coloquei os argumentos que foram selecionados para a realização da avaliação final do estágio III.

Anexo 13

Argumento:

Baixa dependência e pequenos danos a saúde pública: a maconha é menos danosa do que diversas outras substâncias permitidas, é improvável encontrar alguém em hospital cuja causa seja efeito da utilização de maconha.

Maconha legalizada diminui o acesso a outras drogas: como a maconha não é legalizada, quando se vai comprar maconha a maço quem vende acaba te oferecendo outras drogas mais nocivas. Se a maconha fosse legalizada e sua venda fossem em locais legítimos, as pessoas não teriam contato com as outras substâncias.

A maconha não é ofensiva para a sociedade pois os usuários não se tornam agressivos ou suicidas. O maior problema da sociedade é o tráfico, que ocorre por ela ser ilícita.

Maconha ilegal é gasto público em uma guerra perdida. A legalização da maconha tira boa parte da arrecadação dos traficantes e afasta os usuários de ambientes perigosos. E que a taxa de usuários só cresce onde não é legalizado e na Holanda onde o uso é menos represivas, é mais baixo e etc. Fizeram uma pesquisa no EUA

Vocês deverão fazer o seguinte diante deste argumento (não se esqueçam de serem bastante claros sobre qual argumento estão tratando):

- 1 - Retirar a **ideia central** (o que a pessoa quis dizer com o argumento?)
- 2 - Apresentar um **contra-argumento**, ou seja, vocês deverão pesquisar ideias que defendam o contrário do que esta pessoa está defendendo.
- 3 - Para vocês, ficou claro o que a pessoa quis dizer? O que ela apresentou foi suficiente? Faltaram informações?
- 4 - Fazer uma **avaliação geral** do argumento, analisando os seguintes critérios:
 - a) Para vocês ele é realmente um argumento? Justifique a resposta.
 - b) Vocês fariam alguma sugestão na escrita, ou seja, mudariam alguma parte para melhorá-lo?
 - c) Se você fosse professor, qual conceito daria para este argumento?

Atenção!!! Este é o trabalho final da professora Maria Carolina, pois (**infelizmente**) ela terá que encerrar o estágio. Sendo assim, vocês deverão fazê-lo em **duas etapas**:

- 1 - Entregar as perguntas acima em um trabalho escrito (de preferência digitado e impresso, o capricho sempre é levado em conta) para a próxima aula (27/10).
- 2 - Prepararem-se para apresentar o contra-argumento que vocês localizaram na próxima aula (do dia 27/10), a apresentação fará parte da avaliação final.

E-mail para tirar dúvidas: mahgurgacz@gmail.com

Argumento:

Uma mulher que foi vítima de estupro não deve ser obrigada nem responsabilizada a gestar um bebê caso engravide por ter sido vítima de um estupro, para ela gestar esta criança e ter que cuidar dessa criança pode gerar sofrimento, pois sempre que a mulher olhar para a criança ela irá lembrar do trauma e do sofrimento que ela passou, portanto nestes casos o aborto deve ser opção legalizada.

Vocês deverão fazer o seguinte diante deste argumento (não se esqueçam de serem bastante claros sobre qual argumento estão tratando):

- 1 - Retirar a **ideia central** (o que a pessoa quis dizer com o argumento?)
- 2 - Apresentar um **contra-argumento**, ou seja, vocês deverão pesquisar ideias que defendam o contrário do que esta pessoa está defendendo.
- 3 - Para vocês, ficou claro o que a pessoa quis dizer? O que ela apresentou foi suficiente? Faltaram informações?
- 4 - Fazer uma **avaliação geral** do argumento, analisando os seguintes critérios:
 - a) Para vocês ele é realmente um argumento? Justifique a resposta.
 - b) Vocês fariam alguma sugestão na escrita, ou seja, mudariam alguma parte para melhorá-lo?
 - c) Se você fosse professor, qual conceito daria para este argumento?

Atenção!!! Este é o trabalho final da professora Maria Carolina, pois (**infelizmente**) ela terá que encerrar o estágio. Sendo assim, vocês deverão fazê-lo em **duas etapas**:

- 1 - Entregar as perguntas acima em um trabalho escrito (de preferência digitado e impresso, o capricho sempre é levado em conta) para a próxima aula (27/10).
- 2 - Prepararem-se para apresentar o contra-argumento que vocês localizaram na próxima aula (do dia 27/10), a apresentação fará parte da avaliação final.

E-mail para tirar dúvidas: mahgurgacz@gmail.com

Argumento:**Anarquismo****Política**

Na minha opinião nenhuma das posições políticas e ideológicas chamadas de Direita/capitalismo e Esquerda/socialismo/comunismo funciona para o povo. Porque ambas são ruins e ambas são opressoras como por exemplo a coca-cola que explora milhões de pessoas chamadas de escravos das industrias que representa uma grande maioria, a coca-cola que também representa o neoimperialismo norte-americano é o maior símbolo do capitalismo. Já o socialismo/comunismo mostrou-se uma farsa com a reforma agraria da união soviética (URSS) que massacrou milhões de pessoas com fome. Resumindo, o capitalismo é aristocrata, opressor e fascista. Enquanto seu oposto é hipócrita e se diz representar os trabalhadores mas não faz metade do que promete.

Vocês deverão fazer o seguinte diante deste argumento (não se esqueçam de serem bastante claros sobre qual argumento estão tratando):

- 1 - Retirar a **ideia central** (o que a pessoa quis dizer com o argumento?)
- 2 - Apresentar um **contra-argumento**, ou seja, vocês deverão pesquisar ideias que defendam o contrário do que esta pessoa está defendendo.
- 3 - Para vocês, ficou claro o que a pessoa quis dizer? O que ela apresentou foi suficiente? Faltaram informações?
- 4 - Fazer uma **avaliação geral** do argumento, analisando os seguintes critérios:
 - a) Para vocês ele é realmente um argumento? Justifique a resposta.
 - b) Vocês fariam alguma sugestão na escrita, ou seja, mudariam alguma parte para melhorá-lo?
 - c) Se você fosse professor, qual conceito daria para este argumento?

Atenção!!! Este é o trabalho final da professora Maria Carolina, pois (**infelizmente**) ela terá que encerrar o estágio. Sendo assim, vocês deverão fazê-lo em **duas etapas**:

- 1 - Entregar as perguntas acima em um trabalho escrito (de preferência digitado e impresso, o capricho sempre é levado em conta) para a próxima aula (27/10).
- 2 - Prepararem-se para apresentar o contra-argumento que vocês localizaram na próxima aula (do dia 27/10), a apresentação fará parte da avaliação final.

E-mail para tirar dúvidas: mahgurgacz@gmail.com

Argumento:**Pena de morte**

A pena de morte garante que um criminoso não cometerá mais crimes. Todos sabemos que o regime prisional não recupera ou ressocializa ninguém.

Obs.: Se não fosse o trabalho de algumas missões religiosas nas cadeias, poderíamos garantir que ninguém sairia dali melhor do que entrou, e também eles ficam lá parados, enquanto nós trabalhamos e pagamos sua comida e hospedagem, e ainda tem alguns que queimam os colchões.

Vocês deverão fazer o seguinte diante deste argumento (não se esqueçam de serem bastante claros sobre qual argumento estão tratando):

- 1** - Retirar a **ideia central** (o que a pessoa quis dizer com o argumento?)
- 2** - Apresentar um **contra-argumento**, ou seja, vocês deverão pesquisar ideias que defendam o contrário do que esta pessoa está defendendo.
- 3** - Para vocês, ficou claro o que a pessoa quis dizer? O que ela apresentou foi suficiente? Faltaram informações?
- 4** - Fazer uma **avaliação geral** do argumento, analisando os seguintes critérios:
 - a)** Para vocês ele é realmente um argumento? Justifique a resposta.
 - b)** Vocês fariam alguma sugestão na escrita, ou seja, mudariam alguma parte para melhorá-lo?
 - c)** Se você fosse professor, qual conceito daria para este argumento?

Atenção!!! Este é o trabalho final da professora Maria Carolina, pois (**infelizmente**) ela terá que encerrar o estágio. Sendo assim, vocês deverão fazê-lo em **duas etapas**:

- 1** - Entregar as perguntas acima em um trabalho escrito (de preferência digitado e impresso, o capricho sempre é levado em conta) para a próxima aula (27/10).
- 2** - Prepararem-se para apresentar o contra-argumento que vocês localizaram na próxima aula (do dia 27/10), a apresentação fará parte da avaliação final.

E-mail para tirar dúvidas: mahgurgacz@gmail.com

Argumento:

As invasões de terras “têm dois lados”, de um lado os proprietários têm direito assegurado a pronta defesa da propriedade, do outro lado os invasores, entre eles sempre haverá conflito, dos proprietários que não querem perder as terras (M.S.T) e dos invasores que tem o desejo de ter/estar na terra privada sem utilização. Há também o projeto que já está em execução é o “Minha casa Minha vida”, que famílias cadastradas poderiam comprar lotes no local. Por exemplo no bairro Sarandí que cerca de 450 famílias invadiram um terreno privado na zona norte de Porto Alegre, que havia pessoas de várias regiões de Porto Alegre, que sofreram por causa das enchentes e outras não tinham moradia nem condições para alugar ou comprar um terreno. Neste caso ocorreu a reintegração de posse no terreno, no qual havia sido invadido, isto ocasionou muitas discussões entre “os invasores” e a prefeitura, no qual as famílias que haviam invadido, não tinham para onde ir e que a prefeitura não oferecia alugueis sociais.

Não são apenas áreas privadas que são ocupadas, em Porto Alegre tem aproximadamente 26 terrenos públicos ocupados ilegalmente por famílias sem-teto, no qual a procuradoria geral do município (PGM) pedem a reintegração de posse para estas áreas. Caso seja conquistado a posse novamente, a secretária municipal do Meio Ambiente (SMAM), irá colaborar para a retirada dos resíduos no local.

Estas invasões gera um conjunto de práticas para poderem ter a posse do território privado ou público, por isso pode demorar anos para resolver casos assim.

Vocês deverão fazer o seguinte diante deste argumento (não se esqueçam de serem bastante claros sobre qual argumento estão tratando):

- 1 - Retirar a ideia central (o que a pessoa quis dizer com o argumento?)
- 2 - Apresentar um **contra-argumento**, ou seja, vocês deverão pesquisar ideias que defendam o contrário do que esta pessoa está defendendo.
- 3 - Para vocês, ficou claro o que a pessoa quis dizer? O que ela apresentou foi suficiente? Faltaram informações?
- 4 - Fazer uma **avaliação geral** do argumento, analisando os seguintes critérios:
 - a) Para vocês ele é realmente um argumento? Justifique a resposta.
 - b) Vocês fariam alguma sugestão na escrita, ou seja, mudariam alguma parte para melhorá-lo?
 - c) Se você fosse professor, qual conceito daria para este argumento?

Atenção!!! Este é o trabalho final da professora Maria Carolina, pois (**infelizmente**) ela terá que encerrar o estágio. Sendo assim, vocês deverão fazê-lo em **duas etapas**:

- 1 - Entregar as perguntas acima em um trabalho escrito (de preferência digitado e impresso, o capricho sempre é levado em conta) para a próxima aula (27/10).
- 2 - Prepararem-se para apresentar o contra-argumento que vocês localizaram na próxima aula (do dia 27/10), a apresentação fará parte da avaliação final.

E-mail para tirar dúvidas: mahgurgacz@gmail.com

Argumento:

A religião já foi causadora de muitas guerras e destruição para a humanidade, assim como já foi ferramenta para roubo e manipulação, a igreja já matou muitas crianças e pessoas inocentes no passado (inquisição e guerra santa) e outras religiões como o candomblé, tortura animais até hoje por futilidades e para “preservar a cultura”. A religião pode ser usada para o bem, como um método de reabilitação para presidiários (mesmo a maioria em presídios sendo teístas, ela ainda salva alguns) ou mesmo fazendo doações para Ongs ou instituições, mas a maioria das vezes, religião é usada para furto, principalmente no Brasil, onde instituições religiosas não pagam impostos.

Vocês deverão fazer o seguinte diante deste argumento (não se esqueçam de serem bastante claros sobre qual argumento estão tratando):

- 1 - Retirar a **ideia central** (o que a pessoa quis dizer com o argumento?)
- 2 - Apresentar um **contra-argumento**, ou seja, vocês deverão pesquisar ideias que defendam o contrário do que esta pessoa está defendendo.
- 3 - Para vocês, ficou claro o que a pessoa quis dizer? O que ela apresentou foi suficiente? Faltaram informações?
- 4 - Fazer uma **avaliação geral** do argumento, analisando os seguintes critérios:
 - a) Para vocês ele é realmente um argumento? Justifique a resposta.
 - b) Vocês fariam alguma sugestão na escrita, ou seja, mudariam alguma parte para melhorá-lo?
 - c) Se você fosse professor, qual conceito daria para este argumento?

Atenção!!! Este é o trabalho final da professora Maria Carolina, pois (**infelizmente**) ela terá que encerrar o estágio. Sendo assim, vocês deverão fazê-lo em **duas etapas**:

- 1 - Entregar as perguntas acima em um trabalho escrito (de preferência digitado e impresso, o capricho sempre é levado em conta) para a próxima aula (27/10).
- 2 - Prepararem-se para apresentar o contra-argumento que vocês localizaram na próxima aula (do dia 27/10), a apresentação fará parte da avaliação final.

E-mail para tirar dúvidas: mahgurgacz@gmail.com

Argumento:

Eu acredito que o aborto deve ser legalizado no mundo inteiro.

Nenhuma mulher deve ser obrigada a tomar uma responsabilidade tão grande que é sustentar um filho. Por decisão da gestante, se o feto deve ser trazido ou não ao mundo é o ideal, ao meu ver. Ainda mais se a causa da gravidez for o estupro. Muitos países ainda tomam o aborto de maneira ilegal, fazendo com que as mulheres tenham o cargo de mãe de forma forçada ou realizem o processo contra a lei.

Vocês deverão fazer o seguinte diante deste argumento (não se esqueçam de serem bastante claros sobre qual argumento estão tratando):

- 1** - Retirar a **ideia central** (o que a pessoa quis dizer com o argumento?)
- 2** - Apresentar um **contra-argumento**, ou seja, vocês deverão pesquisar ideias que defendam o contrário do que esta pessoa está defendendo.
- 3** - Para vocês, ficou claro o que a pessoa quis dizer? O que ela apresentou foi suficiente? Faltaram informações?
- 4** - Fazer uma **avaliação geral** do argumento, analisando os seguintes critérios:
 - a)** Para vocês ele é realmente um argumento? Justifique a resposta.
 - b)** Vocês fariam alguma sugestão na escrita, ou seja, mudariam alguma parte para melhorá-lo?
 - c)** Se você fosse professor, qual conceito daria para este argumento?

Atenção!!! Este é o trabalho final da professora Maria Carolina, pois (**infelizmente**) ela terá que encerrar o estágio. Sendo assim, vocês deverão fazê-lo em **duas etapas**:

- 1** - Entregar as perguntas acima em um trabalho escrito (de preferência digitado e impresso, o capricho sempre é levado em conta) para a próxima aula (27/10).
- 2** - Prepararem-se para apresentar o contra-argumento que vocês localizaram na próxima aula (do dia 27/10), a apresentação fará parte da avaliação final.

E-mail para tirar dúvidas: mahgurgacz@gmail.com

Argumento:

Eu acho que estas cotas hoje chamadas “para negros”, ou qualquer outro nome que rotule uma pessoa, isto não fazem mais parte da nossa sociedade, pois, “reparar um acontecimento históricos” não é a realidade de agora!

Claro que ainda no Brasil, existe pobreza e a maioria é negra, porém a realidade de agora, é que a sociedade esta dividida em classes alta, medias e baixas e não nobreza e escravos. Se continuarmos tentando reparar o passado, o agora fica de lado, tentando concertar o passado.

Até porque, uma das exigencias para “participar” das cotas, é renda, ou seja, porque mais esta informação, parece que é mais um modo de separar as pessoas o que muitas vezes usam do modo errado fazendo mau uso (bullyng, racismo) e separando as pessoas!

Vocês deverão fazer o seguinte diante deste argumento (não se esqueçam de serem bastante claros sobre qual argumento estão tratando):

- 1 - Retirar a **ideia central** (o que a pessoa quis dizer com o argumento?)
- 2 - Apresentar um **contra-argumento**, ou seja, vocês deverão pesquisar ideias que defendam o contrário do que esta pessoa está defendendo.
- 3 - Para vocês, ficou claro o que a pessoa quis dizer? O que ela apresentou foi suficiente? Faltaram informações?
- 4 - Fazer uma **avaliação geral** do argumento, analisando os seguintes critérios:
 - a) Para vocês ele é realmente um argumento? Justifique a resposta.
 - b) Vocês fariam alguma sugestão na escrita, ou seja, mudariam alguma parte para melhorá-lo?
 - c) Se você fosse professor, qual conceito daria para este argumento?

Atenção!!! Este é o trabalho final da professora Maria Carolina, pois (**infelizmente**) ela terá que encerrar o estágio. Sendo assim, vocês deverão fazê-lo em **duas etapas**:

- 1 - Entregar as perguntas acima em um trabalho escrito (de preferência digitado e impresso, o capricho sempre é levado em conta) para a próxima aula (27/10).
- 2 - Prepararem-se para apresentar o contra-argumento que vocês localizaram na próxima aula (do dia 27/10), a apresentação fará parte da avaliação final.

E-mail para tirar dúvidas: mahgurgacz@gmail.com

Argumento:**Feminismo**

O feminismo não é o inverso de machismo, como muitos acham, o contrário de machismo é femismo, o que é totalmente diferente de feminismo. Feminismo é luta, é direito de igualdade e também é um dos movimentos sociais mais importante para a nossa sociedade, na minha opinião, acredito que sem ele muitas mulheres sofreriam, mais do que já sofrem com o machismo.

Muitas pessoas acreditam que o machismo não está mais entre nós, mas ele ainda existe em muitos homens e mulheres.

Deste modo, para mim o feminismo nos dá a igualdade de gênero de uma forma que não era vista no século 18, por exemplo, pois sem ele nós mulheres não teríamos direito ao voto, ao divórcio (com a guarda dos filhos), ao trabalho e a ter uma vida sem precisar de homem algum, tendo em vista alguns argumentos sobre o feminismo, podemos concluir que, ele é, e sempre será importante para as mulheres e para a sociedade.

Vocês deverão fazer o seguinte diante deste argumento (não se esqueçam de serem bastante claros sobre qual argumento estão tratando):

- 1 - Retirar a **ideia central** (o que a pessoa quis dizer com o argumento?)
- 2 - Apresentar um **contra-argumento**, ou seja, vocês deverão pesquisar ideias que defendam o contrário do que esta pessoa está defendendo.
- 3 - Para vocês, ficou claro o que a pessoa quis dizer? O que ela apresentou foi suficiente? Faltaram informações?
- 4 - Fazer uma **avaliação geral** do argumento, analisando os seguintes critérios:
 - a) Para vocês ele é realmente um argumento? Justifique a resposta.
 - b) Vocês fariam alguma sugestão na escrita, ou seja, mudariam alguma parte para melhorá-lo?
 - c) Se você fosse professor, qual conceito daria para este argumento?

Atenção!!! Este é o trabalho final da professora Maria Carolina, pois (**infelizmente**) ela terá que encerrar o estágio. Sendo assim, vocês deverão fazê-lo em **duas etapas**:

- 1 - Entregar as perguntas acima em um trabalho escrito (de preferência digitado e impresso, o capricho sempre é levado em conta) para a próxima aula (27/10).
- 2 - Prepararem-se para apresentar o contra-argumento que vocês localizaram na próxima aula (do dia 27/10), a apresentação fará parte da avaliação final.

E-mail para tirar dúvidas: mahgurgacz@gmail.com

6.2. Notas dos alunos

Anexo 14

Aluno	1º Trimestre	2º Trimestre	Atividade Tales de Mileto valendo A	Atividade Tales de Mileto valendo B	Atividade Argumento e Opinião valendo A	Atividade Argumento e Opinião valendo B	Trabalho Final Argumentação	Recuperação	3º Trimestre	Nota Final
1	C	C		C	*****	*****	*****	A	C	C
2	A	B	A			C	B+		B	B
3	B	A	*****	*****		C	*****	A	A	A
4	B	B		B		C	B		B	B
5	B	B		B	*****	*****	*****		A	A
6	B	A	C		*****	*****	A	A	A	A
7	B	A	A		*****	*****	B+	A	A	A
8	C	A		B		C	B+		B	B
9	C	A	A		*****	*****	A		B	B
10	A	A	*****	*****	*****	*****	*****	B+	C	B
11	A	A		B	C		A		B	B
12	B	B	*****	*****	B		*****	A	B	B
13	D	B		B		C	B+		B	B
14	A	A	A		B+		A		A	A
15	C	A	B			B	A		A	A
16	B	B		B		C	*****	B+	B	B
17	B	B	*****	*****	*****	*****	*****	A	B	B
18	A	A	*****	*****		B	A		A	A

19	C	B	*****	*****	*****	*****	B+	A	B	B
20	A	A	A		B		A		A	A
21	B	A	A			B	B+		A	A
22	A	A	*****	*****		B	A	A	A	A
23	B	B	*****	*****	*****	*****	*****	A	B	B
24	C	B	*****	*****		C	B		B	B
25	B	A		B	B+		*****		A	A
26	A	A		B		B+	*****	A	A	A
27	A	A	*****	*****	*****	*****	A	A	A	A
28	C	A	B		C		B+		B	B
29	A	B		C	B		*****	A	A	A
30	B	A	A		B		A		A	A
31	A	A		B		B	B+		B	B
32	B	A		B		C	B+		B	B
33	B	B	B			C	B+		B	B

6.3 Sobre o questionário de sondagem de interesse

Anexo 15

Na primeira aula do terceiro estágio, propus para a turma um questionário de sondagem para descobrir quais os temas eles teriam maior interesse. No estágio anterior eu havia trabalhado com uma Lógica mais “formal” (Proposições, Quadrado Lógico, Silogismo, Regras do Silogismo, etc.). Neste estágio – que foi um segmento do estágio anterior – quis direcionar o trabalho para a temática “Argumentação”.

Algumas aulas que foram citadas no questionário eu não coloquei na análise deste trabalho. Mas, houve discussão sobre gênero, sobre política, sobre racismo (convidei o poeta e escritor Ronald Augusto, que é profundo conhecedor deste tema, para falar com a turma, conforme anexo 37) e outros assuntos extremamente importantes e que não são comuns na escola.

Além de utilizar o questionário como instrumento para construir as temáticas das aulas, sugeri aos alunos que durante a construção do trabalho final (que tinha como elemento central construir um argumento de tema de sua escolha), eles também utilizassem na construção dos argumentos os temas que haviam solicitado no questionário de sondagem. Destaquei que seria uma boa forma de discutirmos tais temas.

A seguir apresentarei o modelo do questionário que fiz (no anexo 15) e algumas respostas que achei interessantes e que demonstram a vasta pluralidade que um professor pode encontrar em sala de aula.

1) Qual é o tema que você gostaria de estudar e que não é comum na escola? Justifique tua resposta.

2) Dos temas abaixo, qual te desperta maior interesse? Justifique tua resposta:

- Games, filmes e livros.
- Questões de gênero (feminismo, LGBT, etc.).
- Questões morais (bem e o mal, certo e errado, etc.).
- Relacionamento (família, namoro, amizade, etc.)
- Política
- Música

Justifique tua resposta:

3) Você está satisfeito(a) com o modelo atual de escola? Se pudesse escolher, como seria o modelo ideal de escola para você?

4) Cite um trecho de uma música (não se esqueça de especificar a qual artista/banda ela pertence) que tem significado para você, justifique tua resposta:

5) Se você fosse professor(a) de filosofia por um dia, o que e como gostaria de trabalhar com os alunos?

Algumas respostas interessantes (que demonstram a vasta pluralidade que encontramos em sala de aula):

1) Qual é o tema que você gostaria de estudar e que não é comum na escola? Justifique tua resposta.

Política, legalização das drogas, porque são temas bem complexos e iria fazer a turma ficar mais informada

2) Dos temas abaixo, qual te desperta maior interesse? Justifique tua resposta:

Games, filmes e livros.
 Questões de gênero (feminismo, LGBT, etc.).
 Questões morais (bem e o mal, certo e errado, etc.).
 Relacionamento (família, namoro, amizade, etc.)
 Política
 Música

Justifique tua resposta:

Política é um tema que causa muito debate,

3) Você está satisfeito(a) com o modelo atual de escola? Se pudesse escolher, como seria o modelo ideal de escola para você?

Eu gosto demais do nosso modelo de aula, mas os alunos deveriam ser menos influenciados pelo Comunismo, #Bolsa-não-é-2018

1) Qual é o tema que você gostaria de estudar e que não é comum na escola? Justifique tua resposta.

Algo que esteja acontecendo no momento, como notícias pois estudamos muitas coisas do passado.

2) Dos temas abaixo, qual te desperta maior interesse? Justifique tua resposta:

Games, filmes e livros.
 Questões de gênero (feminismo, LGBT, etc.).
 Questões morais (bem e o mal, certo e errado, etc.).
 Relacionamento (família, namoro, amizade, etc.)
 Política
 Música

Justifique tua resposta:

São assuntos não muito falados em colégios, principalmente as questões de gênero por causa do preconceito.

1) Qual é o tema que você gostaria de estudar e que não é comum na escola? Justifique tua resposta.

Gostaria de trabalhar muito mais as questões de gênero, preconceito, política e poder realmente se expressar

2) Dos temas abaixo, qual te desperta maior interesse? Justifique tua resposta:

- () Games, filmes e livros.
 Questões de gênero (feminismo, LGBT, etc.).
 () Questões morais (bem e o mal, certo e errado, etc.).
 () Relacionamento (família, namoro, amizade, etc.).
 Política
 () Música

Justifique tua resposta:

Acho importante discutirmos questões deste tipo em sala de aula, é importante ouvir diferentes opiniões

1) Qual é o tema que você gostaria de estudar e que não é comum na escola? Justifique tua resposta.

O assunto é polêmico mas não tão comum, gostaria de estudar a questão de gênero, política entre outros assuntos de interesse.

2) Dos temas abaixo, qual te desperta maior interesse? Justifique tua resposta:

- () Games, filmes e livros.
 Questões de gênero (feminismo, LGBT, etc.).
 () Questões morais (bem e o mal, certo e errado, etc.).
 () Relacionamento (família, namoro, amizade, etc.).
 () Política
 () Música

Justifique tua resposta:

Acho que a questão de gênero é aquela que me desperta pelo fato de ser um assunto que temos de pensar no dia-a-dia

1) Qual é o tema que você gostaria de estudar e que não é comum na escola? Justifique tua resposta.

Gostaria de estudar sobre racismo, pois
 ele está presente no nosso dia-a-dia e
 quase um é tocado.

2) Dos temas abaixo, qual te desperta maior interesse? Justifique tua resposta:

() Games, filmes e livros.

(X) Questões de gênero (feminismo, LGBT, etc.).

() Questões morais (bem e o mal, certo e errado, etc.).

(X) Relacionamento (família, namoro, amizade, etc.).

() Política

() Música

longer não gostos que
 -anda tem muito pai meado
 pois contribuem para a
 nossa formação como ser
 humano

1) Qual é o tema que você gostaria de estudar e que não é comum na escola? Justifique tua resposta.

nenhum. A ESCOLA É FEITA
 PARA FORMAR CONHECIMENTOS INTELECTUAIS
 POIS A CIDADANIA SE APRENDE EM CASA!!!

2) Dos temas abaixo, qual te desperta maior interesse? Justifique tua resposta:

() Games, filmes e livros.

() Questões de gênero (feminismo, LGBT, etc.).

() Questões morais (bem e o mal, certo e errado, etc.).

() Relacionamento (família, namoro, amizade, etc.)

() Política

() Música

Justifique tua resposta:

ASSUNTO QUE É
 DESIGNADO PARA A
 MATERIA

6.4 Avaliação da estagiária

Anexo 16

Depois de tanto trabalho e dedicação (e amor), não poderia deixar de solicitar uma avaliação aos alunos. No dia em que marquei minha despedida, levei um questionário que construí para que eles respondessem. Deixei a opção de identificar-se ou não. A seguir, apresento uma tabela com alguns números que me chamaram a atenção bem como o modelo do questionário construído.

Número de alunos matriculados nesta turma	33
Números de alunos presentes no dia	32
Número de alunos que responderam o questionário	32
Número de alunos que <u>não</u> se identificaram	15
Número de alunos que se identificaram	17
Número de alunos que preferiram a temática <i>Silogismo</i>	7
Número de alunos que preferiram a temática <i>Argumentação</i>	5
Número de alunos que preferiram a temática <i>Falácias</i>	3
Número de alunos que preferiram outras temáticas	13
Número de alunos que não responderam	4

Colégio de Aplicação - UFRGS
Avaliação da matéria de Filosofia
Turma 101 – Ano 2016
Professor: André Pares
Estagiária: Maria Carolina Gurgacz

Você gostaria de se identificar?

() Sim () Não

Se sim, qual é o seu nome?

De maneira geral, você gostou dos temas trabalhados nas aulas de Filosofia?

O que você achou da postura da professora em sala de aula?

Qual foi a aula ou tema que você mais gostou? Justifique sua resposta.

Você tem alguma crítica e/ou sugestão para a professora estagiária?

As aulas de Filosofia interferiram de alguma forma em sua vida?

As aulas de Filosofia contribuíram de alguma forma para as demais disciplinas da escola?

Deixe um recado de incentivo para a professora (se quiser, é claro):

Uma breve análise sobre a avaliação

Fiquei bastante satisfeita com a avaliação. Foi um momento importante do meu estágio. Houve muitos elogios, algumas críticas e um excelente resultado avaliativo. Foi um instrumento extremamente eficaz para identificar onde foram meus erros e onde foram os acertos.

Alguns alunos (foram quatro ao total) comentaram – na parte em que solicitei uma crítica e/ou sugestão – sobre o fato de eu ter “perdido” o controle em alguns momentos. Sugeriram que eu deveria mandar os alunos “bagunceiros” para fora da sala. Eu, particularmente, não acredito na eficácia dessa atitude. Creio que só prejudica o aluno e seu acompanhamento das aulas. Além disso, o aluno retornaria para a aula na semana seguinte e não consigo perceber como isso solucionaria o problema. Um fato interessante é que um dos alunos que fez esta observação é justamente um dos alunos que conversava bastante durante as aulas.

Outra situação oportuna para relatar aqui é sobre as inúmeras conversas individuais que tive. Entre tantas, a que me marcou mais foi quando conversei com um aluno sobre sua postura agressiva. Tentei investigar (conversando com ele) o porquê disso. Depois de mais de uma hora de diálogo, pude compreender suas razões e ele se comprometeu de não repetir esse comportamento durante as aulas. Foi extremamente eficiente, o aluno melhorou consideravelmente sua postura nas aulas seguintes, comprovando que ensinar, conforme escreve Paulo Freire, exige comunicação e diálogo. Ele afirma que:

A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há intelegibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico (FREIRE, 1996, p.12).

6.5 Fotos da turma 101

Alunos em sala de aula realizando atividades:

Anexo 17



Anexo 18



Aulas realizadas em grupos:

Anexo 19



Anexo 20



Anexo 21

As próximas cinco fotos são da visita ao Salão de Ensino e de Extensão da UFRGS:

Anexo 22

Anexo 23



Anexo 24



Anexo 25



Anexo 26



Anexo 27



Tive a honra de ser convidada pela turma para ser madrinha na Festa de Primavera do Colégio. Foi um grande dia!

Anexo 28



Organizando os preparativos para a festa:

Anexo 29



Vendemos bolo durante a festa para arrecadar dinheiro para a OCA (Olimpíadas do Colégio de Aplicação).

Anexo 30



Alunos no caixa da nossa banca:

Anexo 31



Projeto de extensão da UFRGS: LOBOGAMES (realizado no refeitório da escola).

Anexo 32



Anexo 33



Anexo 34



Anexo 35



Anexo 36



Atividade realizada com Ronald Augusto sobre racismo:

Anexo 37



6.6 Homenagem que recebi na despedida

Esse subcapítulo tem como intenção – além de encerrar este trabalho – registrar a bonita homenagem que recebi no dia em que me despedi dos alunos. A líder da turma falou em nome de todos agradecendo pelo carinho e dedicação que tive com eles. Jamais esquecerei esta maravilhosa experiência, que só reforçou minha vontade enlouquecedora de trabalhar com a educação.

Quadro da despedida

Anexo 38



Turma 101 no término do meu estágio (foi uma linda despedida):

Anexo 39



Caneca que ganhei de presente da turma 101**Anexo 40****Caderno que ganhei de presente****Anexo 41**

Dentro do caderno tem mensagens de quase todos os alunos (emocionante!)

Anexo 42

